ANO 15.° LISBOA — DOMINGO, 9 DE JUNHO DE 1935 N.° 4510

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

## UM DIA EMOCIONANTE

### de exercicios acrobaticos no campo da Amadora

Desde as primeiras horas da manhã começou a ser rigorosamente fiscalizado o transito nas estradas que dão acesso ao aerodromo da Amadora.

A policia obrigava as diversas categorias de veiculos a seguir conforme as instruções oficiais publicadas. A's 11 horas, começaram a chegar ao grupo de Aviação Esquadrilha Republica, onde já se encontravam os senhores tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, major Pinheiro Correia, comandante da unidade e presidente do Aero Club de Portugal, e numerosos oficiais, os aviadores, as aviadoras e os paraquedistas de diversos paises.

No limite sul do campo foi instalada uma tribuna destinada ao chefe do Estado e ao governo, ladeada por lugares para outras entidades oficiais. No *hangar* n.° 2 foram colocadas bancadas para as familias dos aviadores. Ao meio dia o campo oferecia já um aspecto muito interessante, vendo-se o auto-giro La Cierva do exercito espanhol, o «Tiger Moth», do capitão Moreira Cardoso, o «Fleet», do comandante José Cabral, o avião amarelo do capitão Morato, o biplano vermelho de Novak, o monoplano prateado de Dorep, o gigantesco comboio aereo «Junker's, U. 52» e os aparelhos dos capitães Filipe Vieira e Magalhães e os dos tenentes Costa Macedo e Humberto Pais. Pouco depois aterrou o «De Havilland», do Aero Club de Portugal, pilotado pelo aviador civil Luiz Rau.

No hangar n.° 4 viam-se quatro aviões militares espanhois, um chegado ante-ontem.

O alemão «Klemm» e os três planadores, dos quais o «Urub Azul», já se fabricam em série, ao preço de dois mil marcos.

A primeira exibição foi do aviador Novack, uma verdadeira ave que á vontade realizou uma série admiravel de «loopings», qual deles o mais audacioso.

A's 12 e 40, aterrou uma esquadrilha espanhola do aerodromo de Alcalá, composta de 5 «Havillands Moth», que formaram á direita do auto-giro. Era tripulado pelos aviadores comandante Mulero, capitães Borra, Lloro, Pidon e Llorent, tenente Lorga e cabo Del-Rio. Nesse momento surgiu, voando sobre o campo, a mais de 350 quilometros á hora, um «Fury» da esquadrilha de Caça de Tancos, pilotado pelo capitão Dias Leite, que aterrou pouco depois.

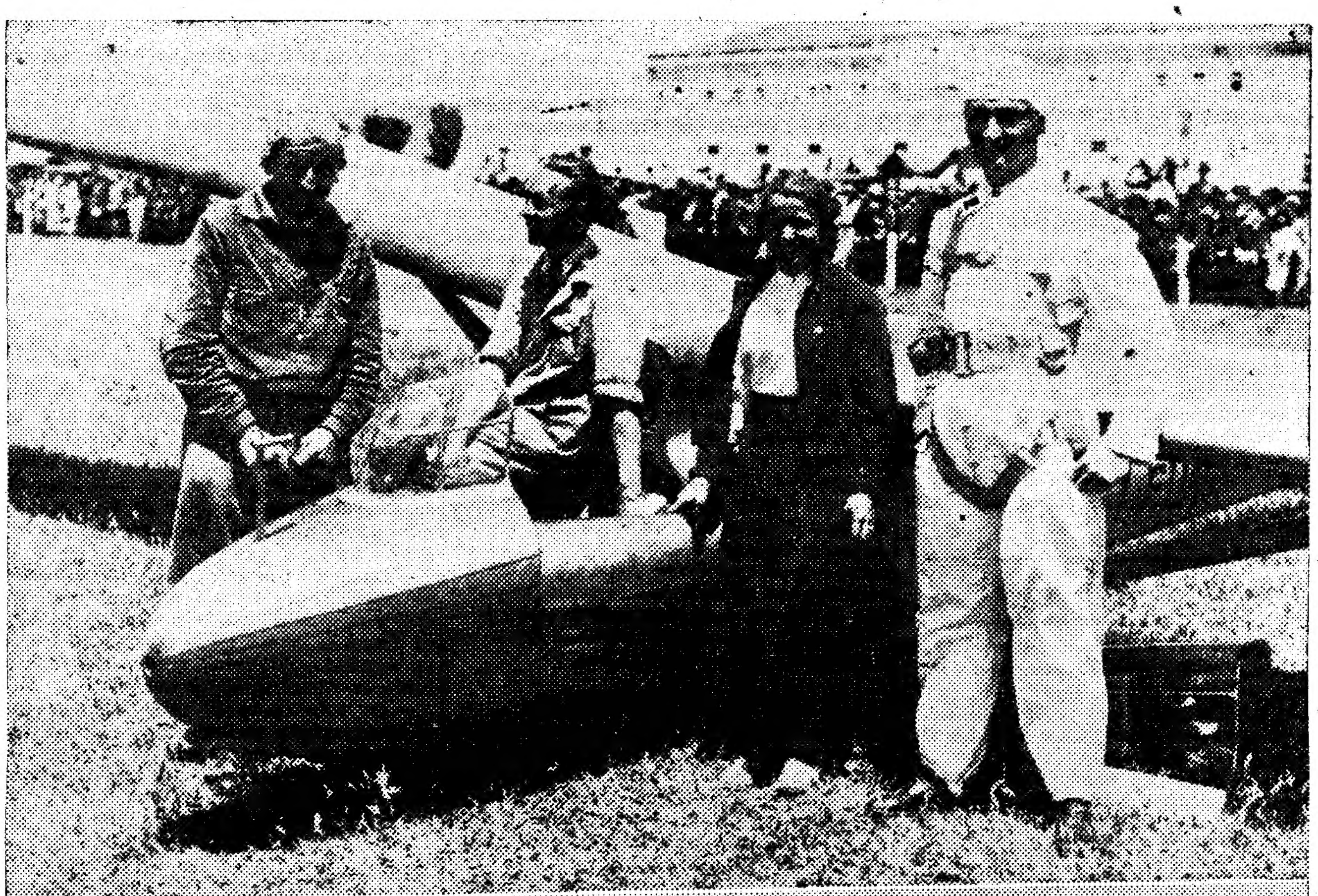
Para se avaliar da volocidade deste avião basta dizer que veio de Tancos á Amadora num quarto de hora.

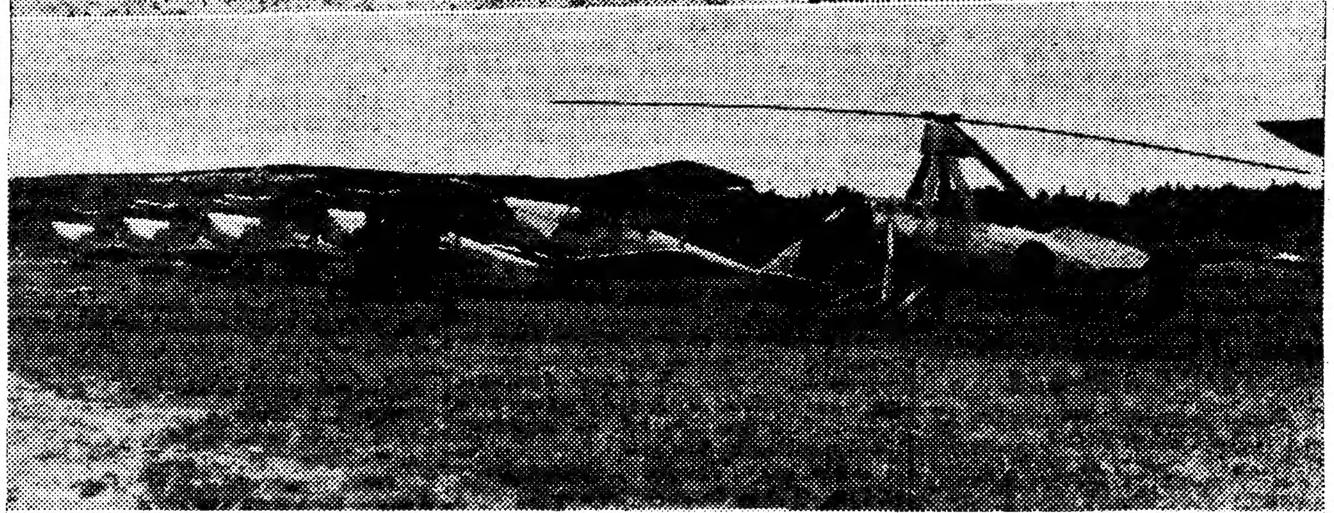
A' medida que os aparelhos vão chegando o chefe da pista, capitão Antonio Gonzaga Pinto, vai indicando os respectivos lugares. A todo o momento chegam numerosas entidades oficiais, bem como muito publico, vendo-se tambem inumeras senhoras.

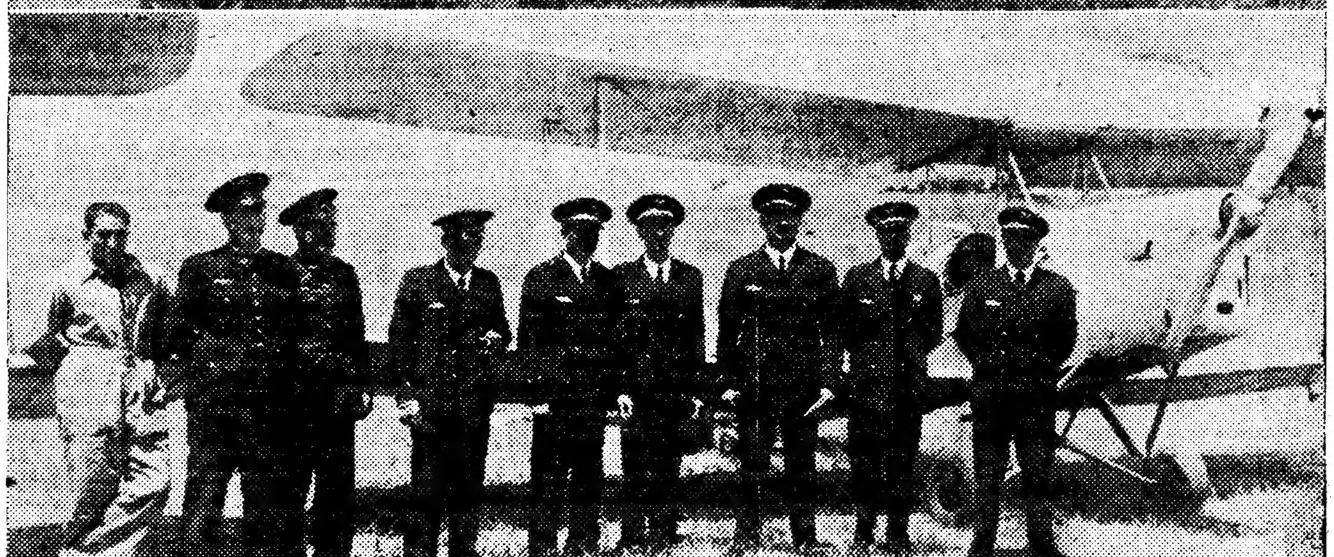
A's 13 e 30, o trimotor alemão, dois motores a trabalhar, vai alinhar á direita da formação. Um mecanico leva «Klemm» sózinho, do hangar para a pista. A's 13 e 40 surge no ar um grande bimotor com as rodas metidas para dentro. E' «Douglas» das Linhas Aereas Postais Espanholas que aterra, pouco depois, no campo. Trata-se dum magnifico aparelho com radio e holofotes.

E' pilotado por Francisco Coterillo,

*(Ver continuação na 4.ª pagina)*







**Em cima:** A "équipe" dos aviões sem motor junto dum dos aparelhos. **Ao centro:** Os aviões espanhois que tomaram parte no festival, vendo-se no primeiro plano o autogiro La Cierva. **Em baixo:** A "équipe" espanhola, que chegou hoje a Alverca

## Album de caricaturas

# Arnaldo Ressano

### Prefacio de

# Rocha Martins

Marcou como verdadeiro sucesso o anuncio do aparecimento a publico do album de caricaturas de Arnaldo Ressano, prefacio do escritor e historiador Rocha Martins.

O publico de sociedade e intelectual tem mostrado um grande interesse que bem define saber apreciar as verdadeiras obras de arte.

A edição muito cuidada, encerra a reprodução além das caricaturas expostas na Sociedade Nacional de Belas Artes outras inéditas, e mais interesse dá ainda a esta publicação.

A inscrição pode ser feita por bilhete postal dirigido a — Editor do Album de caricaturas Arnaldo Ressano — Largo do Andaluz, 6-3.º — Lisboa ou pelo telefone 40227.

O custo apesar da extraordinaria oneração desta obra é de Esc. 46$50 e será cobrado contra entrega da obra quando concluida.

## O melhor espectaculo é o do Coliseu

*Não ha duvida que os famosos Piccoli dei Podrecca impressionaram o publico de Lisboa, justificando em absoluto a estrondosa fama de que vinham precedidos. Perde quem os não fôr ver. Esses pequeninos artistas-bonecos, maiores do que os maiores de carne e osso, realizam esta noite, no Coliseu, mais um dos seus curiosissimos e deslumbrantes espectaculos, e prometem fazer rir, como formidaveis comicos que são. E o certo é que nada iguala o espectaculo, variado e extremamente encantador dos Piccoli dei Podrecca.*

## Invalidos do Comercio

O sorteio do carro organisado por «Invalidos do Comercio» teve um acolhimento tão lisongeiro que esse instituição resolveu sortear um novo carro.

Tem havido numerosos pedidos de bilhetees, da provincia, quer para o primeiro carro quer para o segundo.

Nos «Invalidos do Comercio», rua dos Fanqueiros 221, 2.º, atender-se-ão os pedidos.

## Central da Baixa

Depois de que foi inaugurada esta já conhecida casa, na rua Arco de Bandeira, 33 e 37, telefone 2 0280, e hoje o primeiro domingo que está aberta para servir a sua estimada clientela.

Têm fama os almoços, lanches e jantares da *Central da Baixa*.

Os visitantes da capital que vêm assistir ás festas de Lisboa, encontram na *Leitaria Porto*, mais conhecida pela *Casa das Limonadas* o melhor serviço do seu genero e na *Central da Baixa* o melhor serviço de cozinha,confeccionado com o maior asseio e aos mais acessiveis preços.

**REX - BAR**

**13, Rua Nova da Trindade, 15**

Telefone 2 7391

O ponto de reunião da Boa-Sociedade, por ser o **MELHOR** e o **MAIS CHIC DE LISBOA.**

Explendido serviço de restaurante e «bar». **PRATOS ESPECIAIS** todos os dias. **CEIAS** a preco fixo.

Deliciosos **COCKTAILS** e **WHISKY** desde 4$00.

Direcção tecnica do «barman» *Pereira*.

**Os grandes discursos**

Minhas Senhoras:

Senhores:

As Sardinhas de Conserva são um alimento excelente para a mesa requintada dum gastrónomo, para a mesa frugal dum abstêmio.

Disse.

# TEATROS E CINEMAS

## «Loca de amor» no Patio da Saude

Já soavam matinas no convento da Saude quando acabou a função no Patio das Comedias. A ronda mandava fechar casas de pasto e tavolagens. Sumiam-se os ultimos rufiões pela «Porta da Rainha». Em boa verdade, a hora não era propria para um cristão recolher a casa...

E não nos parece avisado o criterio de dar em duás sessões uma peça que se estende em 5 actos, e que só por si preenche um espectaculo inteiro, sujeitando a companhia ao desaire de ver sair o publico á formiga, de tal sorte que no final da comedia os artistas estavam a representar para as cadeiras e para meia duzia de espectadores fieis.

E, no entanto, a peça de D. Manuel Tamayo e Baus, «Loucura de amor», que a companhia espanhola representou ontem, apesar das longas tiradas que caracterizam o teatro da epoca, ouve-se com interesse e é desempenhada com propriedade pelos artistas espanhois. A vida atribulada de Joana-a-Louca, perdida de ciumes pelo marido, e os amores levianos de Filipe-o-Belo forneceram o asunto para uma bela comedia da côrte, em que o conflito é cheio de humanidade e de interesse.

A companhia Maria Guerrero—Dias de Mendoza imprimiu ao desempenho um equilibrio admiravel, vestindo a peça com todo o rigor de indumentaria e cuidando minuciosamente da decoração e do arranjo cenico.

Foi, incontestavelmente, uma bela noite de teatro classico, de que se deve orgulhar o Patio da Saude.

Maria Guerrero desenhou admiravelmente a silhueta da rainha, imprimindo á figura toda a emoção que ela requeria. O publico aplaudiu calorosamente, e sem favor, o seu belo trabalho que revela uma actriz de grande merito.

Fernando Dias de Mendoza foi um rei pusilanime e incoerente, realizando um inteligente estudo psicologico da figura. Rosario Garcia Orteja vestiu a «filha do rei mouro» com impecavel elegancia e disse o seu papel com a maior correcção. Juan Beringola representou com grande nobreza e todos os restantes se integraram perfeitamente nos seus papeis, imprimindo ao conjunto o maior equilibrio.

N. L.

## Aura Abranches

*A ilustre artista Aura Abranches que depois da sua viuvez não voltára a representar vai reaparecer brevemente no teatro, onde continuará mantendo todo o prestigio do seu nome e toda a arte que carinhosamente soube herdar de sua mãi, a grande actriz Adelina Abranches. Aura Abranches vai interpretar na peça «O homem que mudou de cor» o principal personagem feminino da obra original de Reinaldo Ferreira (Reporter X), integrada na Companhia Dramatica Portugueza, que o actor Samwell Diniz vai brevemente dirigir no S. Luiz.*

## Atrás do reposteiro

Desde hoje, até ao proximo domingo, 16, não ha espectaculos no Trindade, voltando á cena na segunda-feira, 17, neste teatro, a revista «O Rapa», profundamente remodelada e enriquecida de um novo quadro e novos numeros, a acrescentar aos já consagrados na mesma peça.

— Esta noite, os espectaculos, no Maria Vitoria e Variedades, respectivamente, com as revistas «Milho-Rei» e «Peixe Espada», realizam-se: as primeiras sessões, ás 20 e 30, para terminar antes da passagem das marchas populares na avenida da Liberdade, e as segundas sessões, ás 23 e 30 horas, depois da passagem das mesmas.

— O actor-empresario Mendonça de Carvalho, logo que se encontre restabelecido, vai dirigir artisticamente a temporada de verão no Sá da Bandeira, do Porto, como de ha muito estava combinado com a empresa exploradora daquela casa de espectaculos.

— Foi posta de parte a idéa de fazer representar no «Patio da Saude» uma revista, ou mesmo a peça «O Fidalgo aprendiz», visto que se cuida agora de pôr ali em cena uma fantasia com elementos alheios á companhia de Rafael Marques.

— Têm estado doentes as artistas Tereza Gomes, atacada fortemente de reumatico e Maria Brazão, ambas do elenco do Trindade.

— Num dos nossos teatros populares, a seguir á revista ali em cena, vai fazer-se reposição da peça musicada «O Reino das Mulheres», do falecido escritor-empresario Sousa Bastos e ha bastantes anos representada no Trindade.

— Voltamos a repetir que é prematuro tudo quanto se diga acêrca da exploração do Avenida, no proximo inverno.

— O numero popular que Luiza Satanela vai interpretar na revista «A Loja do Povo» intitula-se «Marcha de Lisboa».

— Representa-se á noite, ás 21 e 30 horas, no Politeama, a grande peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que ainda esta semana será substituida pela peça napoleonica «A Marechala».

— Ha dois quadros de fantasia no grande espectaculo dos Piccoli dei Podrecca que têm sido a admiração e o deslumbramento de todos os espectadores do Coliseu e que se repetem esta noite, com varios outros numeros cheios de graça e novidade.

— Os divertimentos internacionais, que só se encontram no Luna Parque, estão trabalhando em cheio e atraíndo ao grandioso recinto as melhores familias que se encontram na capital.

## Actualidades

**1 filme novo esta semana**

*UM HOMEM DE CARACTER* (Sexta-feira, no Condes). — Alta comedia com Harry Baur, Sucp Vernon, Josseline Gael e Pierre Larquey. Realização de Jean Dreville, falado em francês.

* * *

O novo cinema Balzac, nos Campos Elysios, que abriu as suas portas recentemente, apresenta uma inovação arquitectural que dispertou a curiosidade dos especialistas e do publico.

A sala é construida de tal maneira que se apresenta de forma redonda, havendo uma perfeita visibilidade de todos os lugares dispostos na direcção dos arcos do circulo.

— Marléne Dietrich renovou o seu contrato com a Paramount, garantindo-lhe esta a bonita soma de 500.000 dolares por ano e só por dois filmes da grande artista. Nestes ultimos tempos Marléne Dietrich ganhava 150.000 dolares por filme. A vedeta alemã fica sendo agora quem, a seguir a Greta Garbo, recebe mais dinheiro, entre as estrelas da constelação cinematografica.

Os seus cabelos são sêcos?
Use **RUTHER!**
A' venda na **Drogaria Manuel Ferreira**—116-Rua de Santa Marta, 118

**I. F. 2** — Entrada 1$50

Tel. 40095 — A's 15 e 21,30

Restaurante — «Bar» — Esplanadas

No "écran: **QUE RAPAZ ENCANTADOR** com **Henry Garat**

O espectaculo termina a horas de se assistir às marchas populares — Marcam-se lugares.

No lago: **Barcos a gazolina!**
O divertimento da actualidade!

**LUNA-PARQUE**

**E' hoje, desde as 17 horas, o o ponto de reunião de todas as pessoas que querem verdadeiramente divirtir-se e o unico que tem as grandes**

**ATRACÇÕES INTERNACIONAIS**

**onde tudo é bulicio, alegria e vida!**

**Atenção**

**MILHO-REI**

**Hoje no**

**Maria Victoria**

**Representa se:**

**A 1.ª sessão—A's 8,30 horas**
**A 2.ª sessão—A's 11,30 horas**

**GIMNASIO** — Emp. Erico Braga — Telef. 2 8801

**HOJE — Domingo, ás 9 3|4 — HOJE**

**Lucilia Simões** e **Erico Braga** apresentam a GRANDE comedia em 3 actos,

**A Dansa dos Milhões**

notavel criação cómica de **Procopio Ferreira**

Encenação de *Lucilia Simões*

## PROGRAMAS DE HOJE

**S. LUIZ** — TELEF. 27172 — **A Morte em Ferias** com **Fredric March** o inesquecivel interprete do *Medico e o Monstro* — **A's 21 e 30**

**CONDES** — TELEF. 2 2523 — **Castelo de Sonho** com Lucien Baroux — **A's 21 e 30** — Todas as noites programas diferentes

**ODEON** — Telef. 2 6.88 — **Identidade desconhecida** com Maria Stuart e James Dunn — A's 21 e 15

**PALACIO** — **A casa é séria** com Carlos Gardel e Imperio Argentina — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

**PARIS** — Tel. 2 8774 — Soiree as 9 h. — **O Homem Sombra** — **Rasputine e a Imperatriz**

**CAPITOLIO** — **O mundo é meu** — **A Loucura dum Beijo** — **A AZ de Espadas** — Bilhetes a 1$60

**TERRASSE** — Às 21 e 15 — Telef. 2 0917 — **Cavalheiros de Industria** — **O Demolidor**

**JARDIM CINEMA** — ás 20 e 45 — **A noite dum grande Amor** — **O preço duma vida**

**ROYAL** — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037 — **As fronteiras do Amor** — **O marido da Amazona**

**PATEO DA SAUDE**

**No Bairro da Lisboa Antiga**

HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23

A celebre peça em 5 actos

**"LOCURA DE AMOR"**

*(Joana, a Doida)*

Grande interpretação da insigne actriz

**MARIA GUERRERO**

Bilhetes á venda: Telef. 23?59

**POLITEAMA**

**HOJE — A's 9 1/2 horas — HOJE**

**OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA**

O ESPECTACULO QUERIDO DAS FAMILIAS

com

*Maria Matos* e *Alves da Cunha*

## CARTAZ

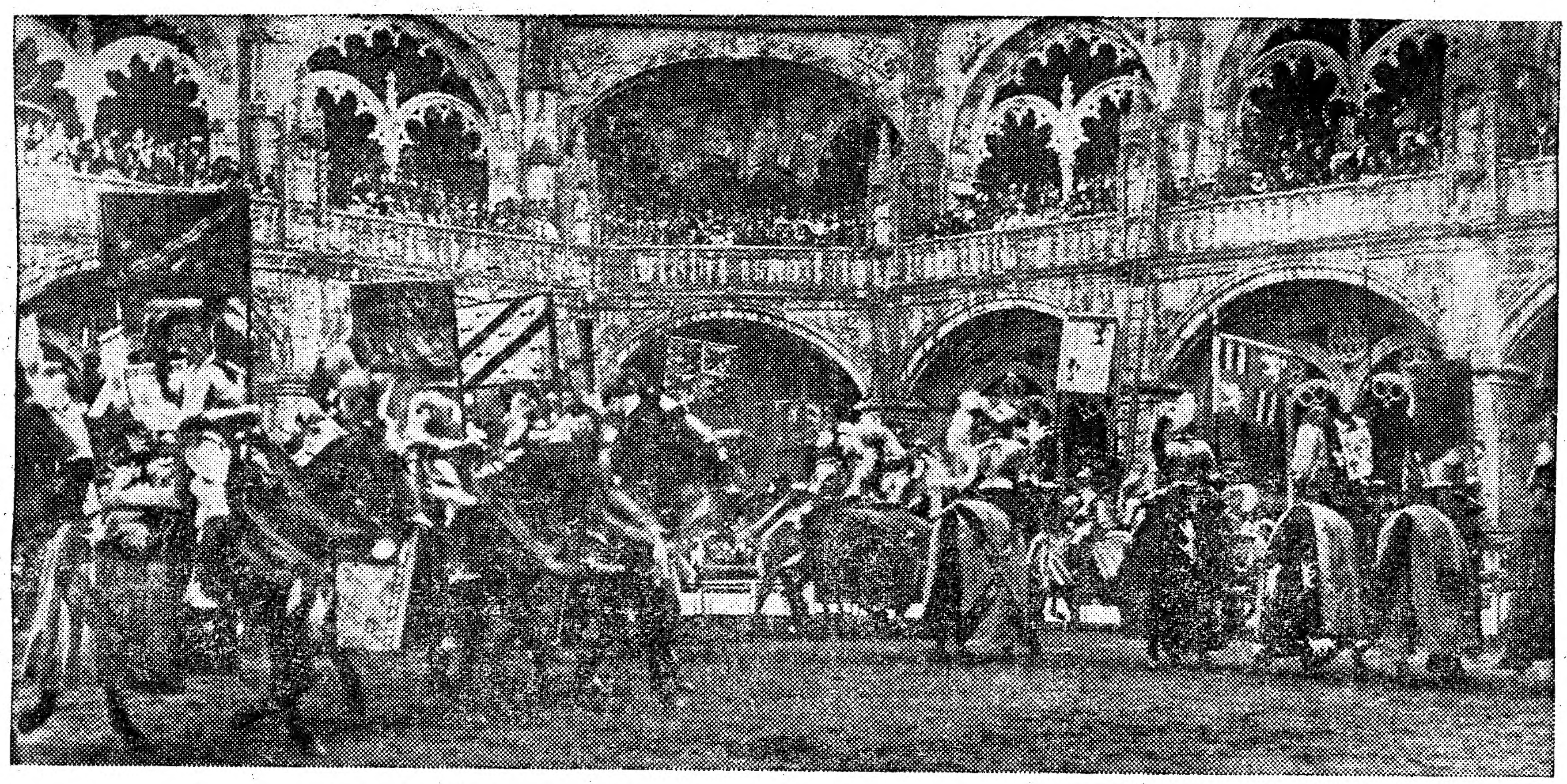
### TEATROS

*Politeama*—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
*Gimnasio*—A's 21 e 45—«A Dansa dos Milhões».
*Apolo*—A's 21 e 45—O Professor Alba.
*Maria Vitoria*—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
*Pateo da Saude*—A's 21 e 30—«Locura de Amor».
*Coliseu*—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli.
*Variedades*—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».
*Luna Parque*—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

### CINEMAS

*S. Luiz*—A's 21 e 30.
*Tivoli*—A's 21 e 30.
*Condes*—A's 21 e 30.
*Odéon*—A's 21 e 15.
*Olimpia*—Das 14 e 30 ás 0.
*Chiado Terrasse*—A's 21 e 1
*Capitolio*—A's 21.
*Royal-Cine*—A's 21 e 30.
*Palacio*—A's 21 e 30.
*Paris Cinema*—R. Domingos Sequeira.
*Salão Ideal*—Rua do Loreto.
*Promotora*—A's 21.
*Jardim Cinema*—Av. Alvares Cabral.
*Belem-Jardim*—A's 21.
*I. F. 2*—Parque Eduardo VII.
*A Voz do Operario*—A's 20 e 45—«A Minha Noite de Nupcias».

# O TORNEIO MEDIEVAL NO CLAUSTRO DOS JERONIMOS



Não foi, apenas, uma pagina admiravel de historia, revivida em beleza nos nossos dias, com o espirito da alma antiga, a sugestão da côr e dos alaudes, a graça das donas e donzelas, o arreganho belico dos nossos maiores fidalgos de antanho, que, ontem, numa onda de gloria e de assombro, se ergueu, cantou e viveu no claustro dos Jeronimos, na visão e na concepção incomparaveis desse formidavel artista, que é Leitão de Barros. Foi tambem, em acentos exaltantes de patriotismo, de luminosa sugestão, a revivescencia maravilhosa das tradições da cavalaria portuguesa, desde os terços de Aljubarrota até, seja-nos permitido dizer, a essa galopada que, já no nosso tempo, nos areais adustos de Africa, Mousinho realizou numa galvanização de heroismo lusiada. Foram os cavaleiros de Aviz e de Cristo, monges e fidalgos, nobres e plebeus, bandeiras já ilustres ou brazões em heraldica de gloria que, á ponta de espada, traçaram, no universo, o corpo da Patria, dando-lhe a forma imortal que ela guardará sempre.

Nesse espectaculo, que transcendeu a realidade—e a um tempo, heroico e vivo, gracil e donairoso, cortez e galante, gentil e apaixonado, rosas, espadas, lanças e balsões—pode dizer-se que Portugal se encarnou, e com ele toda a sua historia, em laivos de epopeia numa inextinguivel ressurreição de beleza. Por muito tempo vai durar ainda esse clarão de oiro, que ontem iluminou nos Jeronimos a estatua viva, de bronze feito carne, onde Nun'Alvares se esculpiu para de novo comandar o destino de Portugal.

# O grande Festival Aeronautico da Amadora

## Numerosos «ases» de diversos paises executaram emocionantes provas acrobaticas destacando-se Novak, Costa Macedo e os pilotos dos planadores alemães

(Continuação da 1.ª pagina)

o aviador espanhol que tanto se popularisou em Lisboa como piloto das carreiras regulares entre Portugal e Espanha. A bordo vêm dez pessoas além do citado piloto, o seu colega Lasterra; o presidente da Lape, sr. Roa; o gerente Gomez Lucia; o chefe do trafego Martinez Merino; o secretario Abellan; o conselheiro Ciriaco Rojas; o mecanico Mario Alvarez; o radio-telegrafista Hernandez; e o passageiro Tomás Magrelon. A's 13 e 50 aterrou o «Haenckel» e pouco depois Luiz Rau, na avioneta do Aero Club, realizou interessantes demonstrações acrobaticas.

A seguir, realizaram diversas provas acrobaticas os capitães Moreira Cardoso e Filipe Vieira, e o comandante José Cabral.

Entretanto, eram colocados ao fim da pista os três planadores alemães e o «Klemm», que os reboca. Junto deles, alem dos respectivos pilotos, encontravam-se os srs. comandante Helmuth, Gripp, que veio especialmente a Portugal para apresentar o ministerio alemão da Aeronautica neste festival e na exposição do Parque Eduardo VII.

Na tribuna reservada ao governo encontram-se os ministros da Justiça e da Instrução, e noutros lugares, o comandante-geral da Armada, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, o coronel Cifka Duarte, inspector da Aeronautica, o coronel Costa Macedo, diversos diplomatas e autoridades. A's 14 e 40 o capelão Dias Leite subiu no seu veloz «Fury», fazendo diversas demonstrações entre grande interesse da numerosa assistencia.

O alto-falante da casa Serras vai transmitindo musica ligeira. A's 14 e 45 sobe o tenente Costa Macedo com a pára-quedista Edith Clark que vai efectuar a sua 171.ª descida, que é, simultaneamente, a sua 1.ª descida-comandada.

A 800 metros de altura, a multidão viu um vulto destacar-se do aparelho e descer vertiginosamente até a uns 300 metros do solo. Calcula-se a impressão que isto causou na assistencia, onde se chegou a temer um desastre. Edith Clark, porém, com mão segura, abriu o pára-quedas e veio caír, normalmente, ao fim da pista, entre vibrantes salvas de palmas que se repetiram quando a valente rapariga, num carro dos bombeiros, chegou perto dos «hangares».

A's 14 e 55 o «Klemm» levantou vôo, rebocando o planador «Condor». Entretanto, Edith Clark dizia ao microfone da Emissora Nacional do seu contentamento pelo exito da primeira descida-comandada e o seu enternecimento pelo carinho com que tem sido tratada pelos portugueses.

A's 15 e 4, depois de varias evoluções, o «Klemm» largou o cabo de aço que o prendia ao planador, e picou em direcção á pista. O avião sem motor conservou-se a altura, executando três «loopings» seguidos.

Depois, elevou-se ainda mais, realizando outra série de quatro «loopings» e diversas evoluções que entusiasmaram o publico. Nunca nenhum aparelho nos dera tanta sensação de segurança.

Um aviador que estava a nosso lado classificou, muito justamente, de «avião de repouso».

A's 15 e 15, estando o «Condor» a voar ainda a grande altura, «Klemm» rebocou outro planador, o azul «Urugu» de Hanna Reitsch, que maravilhou todos os assistentes com as suas prodigiosas acrobacias.

O publico é unanime em confessar que nunca vira, em Portugal, um espectaculo de aviação tão curioso e impressionante.

Depois de numerosos «loopings» «renversements» e outras provas de boa marca acrobatica, o «Urugu» passou sobre a pista a grande velocidade, a um metro de altura e, quando todos julgavam que ia descer, elevou-se novamente a algumas centenas de metros, só aterrando ás 15 e 32, ou seja

A paraquedista Edith Clark preparando-se para subir

8 minutos depois da largada. O aviador espanhol Morato, subiu então para realizar um excelente programa de acrobacia.

O «Condor» continuava planando, só descendo, impecavelmente, ás 15 e 37, ou seja, 33 minutos depois de largado. E poderia conservar-se no ar ainda durante algumas horas, pois, ontem, realizou, sem grande esforço, na Amadora, um vôo de 90 minutos.

A's 15 e 50, Morato desceu entre palmas, descolando, em seguida, o tenente Costa Macedo com o francês Bournat, que se lançou, 5 minutos depois, a grande altura, com um pára-quedas que logo abriu. Logo em seguida, sem lhe dar tempo a desprender-se, abriu-se o segundo pára-quedas, destinado á dupla descida vindo o acrobata, suspenso pelos dois, até ao meio do campo.

A's 16 horas, a aviadora alemã Louise Hoppmann subiu num «Bucker-Jugmann» e realizou um interessante programa acrobatico.

A's 16 e 15 terminou esta parte, iniciando-se um intervalo dum quarto de hora.

### A segunda parte

A segunda parte do programa, que foi admiravelmente organizado pelo sr. major Pinheiro Correia e pelos restantes directores do Aero-Club de Portugal, iniciou-se ás 16 e 55 com uma maravilhosa exibição do famoso «ás» checoeslovaco Novak que durante algum tempo assombrou a assistencia com «loopings», «Fonneaux» e as mais variadas acrobacias, entre as quais se destacou a formidavel «bascula» criada pelo alemão Fieseler e que consiste em deixar caír o avião, de cauda, depois duma subida a prumo.

Vendo Novak trabalhar tem-se a impressão de que em materias de acrobacia aerea não ha mais nada para fazer, porque a realiza toda com um virtuosismo e uma facilidade que deixam a multidão estupefacta. As figuras sucedem-se, qual delas a mais sugestiva e mais caprichosa, e todos os olhos seguem apaixonadamente o elegante «Ave» que, em determinado momento assustou o publico, voando velozmente sobre ele a poucos palmos de altura. A's 17 e 10, Novak desceu, ouvindo-se uma calorosa ovação, enquanto milhares de lenços se agitavam.

O grande checoeslovaco passou então em frente da tribuna do governo, onde já se encontravam tambem os srs. ministros do Comercio e da Guerra. Além do autoridades que já citámos, haviam, durante a primeira parte, entrado o director da Aeronautica Militar, brigadeiro Silveira e Castro, e o governador militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira.

O segundo numero foi constituido por trabalhos em trapezio, que Bournat executou pendurado do avião de Costa Macedo, atirando-se depois num pára-quedas e vindo caír na estrada que limita o campo.

A's 17 e 20 subiu o auto-giro «La Cierva», que nem chegou a rodar dez metros para se elevar no espaço.

Durante dez minutos o original aparelho espanhol prendeu a atenção do publico, chegando por momentos a dar a impressão de que parava no espaço.

E, ás 17 e 30, o tenente Luís de La Guardia desceu com ele perpendicularmente, com o motor parado, em frente da tribuna governamental.

A ovação foi clamorosa.

A's 17 e 35 o major Pinheiro Correia, ao microfone da casa Serras, dirigiu uma alocução ao publico, agradecendo a sua comparencia em nome do Aero-Club de Portugal, que disse só ter um fim: a propaganda da Aviação no nosso país. «Foi esse objectivo — acrescentou — que nos levou a organizar a Exposição de Aeronautica no Parque Eduardo VII, o Rallye Nacional, o Rallye Internacional e a festa de hoje. Receitas, houve e continua a havê-las; mas todas elas, saibam V. Ex.as que só serão empregadas na propaganda da Aviação, quer em Lisboa, quer no resto do país. Fez, por fim, o elogio do admiravel acrobata francês Marcel Doret.

Pouco depois, levantou novamente vôo o auto-giro, pilotado pelo tenente Guillian, que fez interessantissimas evoluções.

A's 17 e 40, o capitão Dias Leite descolou para Tancos, ao mesmo tempo que o auto-giro «La Cierva» fazia nova aterragem a prumo, depois de interessantes voltas sobre o campo. A's 17 e 43 Marcel Doret subiu no seu monopolo, e começou então uma hora de perigo para os cardiacos. A sua exibição caracterizou-se sobretudo pela brutalidade das passagens a pequena altura e a mais de 300 á hora, dando a impressão de que ia tocar os outros aparelhos, ou o publico.

De bom, pode dizer-se que executou o «vôo doido», a poucos palmos de terrenos.

Como está anunciada alta-acrobacia pelo mesmo piloto, calcula-se que ele esteja a reservar para então a demonstração das suas famosas qualidades. A's 18 horas, Costa Macedo descolou com o «Caproni» encomendado para Placido de Abreu ir a Vincennes e que não ficou concluido a tempo de ser utilizado pelo malogrado piloto. Costa Macedo entusiasmou o publico, mostrando-se digno de rivalizar com os melhores «ases» que nos têm visitado. Sem alardes exibicionistas, o admiravel acrobata português, descreveu com uma correcção impecavel, não só as figuras classicas da acrobacia, mas outras com um cunho acrolutamente pessoal.

Podemos orgulhar-nos dele, e contar com um representante que com honra poderá ir aos torneios internacionais de aviação. Depois dum «looping» ao rés do solo, Costa Macedo fez uma passagem em «crabe» sobre o campo, e realizou uma curta aterragem a poucos palmos da assistencia, que delirantemente o aclamou.

O aparelho foi cercado por dezenas de pessoas, e a multidão tentou romper os cordões de soldados para ovacionar de perto o grande piloto.

A's 17 e 30 o «Klemm» largou, no ar, o planador Windspiel, pilotado pelo «ás» alemão Fisher que durante cinco minutos executou as mais lindas figuras de alta acrobacia, deslumbrando toda a assistencia para quem tão encantador espectaculo era inédito.

Os «loopings», as «vrilles», os vôos invertidos, sucederam-se e, quando o piloto alemão tocou o solo, a ovação foi delirante.

A's 18 e 40 subiu novamente para a exibição da alta acrobacia o «ás» francês Marcel Doret.

# Ardeu esta manhã em Campolide

## a fabrica de loiça de mestre Badouain

O fogo parece rondar a fabrica de louça, de mestre Badouain, artista afamado, de belas tradições portuguesas, que tantas maravilhas nos tem dado, já em olarias de esveltas formas, já em ceramicas de apurado gosto. Ha anos um incendio destruiu quasi por completo as suas instalações, em Campolide, na rua Soares dos Reis. Badouain, apesar de gravemente lezado nos seus interesses, teimou cheio de energia e de vontade. Pouco tempo depois do sinistro, do montão de escombros, cujas brasas, por assim dizer, estavam ainda quentes, a fabrica renascia. O fogo, disciplinadamente, voltava a iluminar os fornos, dando colorido, expressão, alma ao trabalho humilde dos artifices do barro.

Infelizmente, porém, o sinistro de ha anos repetiu-se hoje, com a mesma violencia, e causando talvez ainda mais prejuizos. Deviam ser 10 e 30, quando os moradores da rua Vitor Bastos, viram pelas trazeiras, sair dos barracões da fabrica grossos rolos de fumo.

O que será, o que não será, e bem depressa os três barracões que constituem a fabrica eram envoltos num lençol de fogo, fumegante. Imediatamente, foram pedidos pelo telefone os socorros dos bombeiros. Alguns populares mais corajosos penetraram no recinto trazendo para a rua, muitos moveis e utensilios. Momentos depois, chegava o material de incendio: viaturas 1 e 7 de Sapadores Bombeiros e os Voluntarios de Campo de Ourique, com os seus 1.º e 2.º comandantes, respectivamente Mariano Costa e Dias Silva, chefes Filipe Bayão, Rodrigues e Herminio. O pessoal foi superiormente dirigido pelo 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros.

O ataque iniciou-se logo com uma rapidez e uma concepção surpreendentes, que evitaram a destruição total da fabrica. Oito agulhetas foram montadas, para isolar a propagação do fogo, verdadeiro brazeiro, inflamado de materias, que violentamente crepitava.

A policia da esquadra de Campolide isolou o local do sinistro, de maneira a proteger o trabalho dos bombeiros. Infelismente, como quasi sempre sucede, lutou-se, pôr vezes, com falta de agua—e, quando esta havia, com falta de pressão para abastecer os tanques.

A corda de fogo seguia, agora, porém, já circunscrita. Perdera em extensão, para ganhar em profundidade. As coberturas de dois barracões ficaram completamente destruidas, e a do tercenro bastante danificada. Todo o recheio da fabrica, centenas de peças, em reserva, muitas delas de valor artistico, desapareceram. Ouvia-se, por vezes, entre o crepitar das faulhas, que saíam dos focos mais intensos, fortes explosões. Eram as louças, quebrando-se com fragor, em miriades de estilhaços.

Ao que parece o fogo teve origem em qualquer faulha, que tivesse pegado ás aparas que costumam estar junto do forno da cozedura. Contribuiu muito o tempo quente que tem feito nestes ultimos dias. Durante a noite o fôrno esteve em laboração, sendo apagado, pelos operarios Claudio Monteiro e Domingos Dias que, como de costume, o molharam copiosamente.

Durante o ataque ao incendio ficaram feridos o bombeiro municipal 328, Antonio Silva, que deu uma queda, e o voluntario Mario Soares, que ficou com um braço queimado.

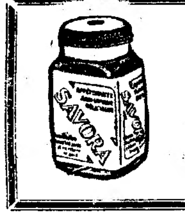
Ao meio dia começou o rescaldo, que terminou ás 13 horas. Pouco depois chegava ao local o sr. Badouain que, com funda comoção, lamentou o sucedido. A fabrica terá de paralizar algum tempo.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

### Taça Ribeiro dos Reis

Resultados dos jogos realizados hoje: Carcavelinhos, 7—Paço de Arcos, 1. Benfica, 2—União, 1.

O Carcavelinhos e o Benfica continuam á frente da classificação.



Prove hoje mesmo sandwiches ou carnes frias acompanhadas de
SAVORA
a rainha das mostardas.

# A Cidade

**Barbosa & Costa L.da**
**Grandiosa** e bonita colecção de **etaminas** e **tecidos para cortinados, a preços sem receio de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

## O Conselho Jurisdicional

### da Federação de Foot-ball

**não apreciou o recurso do Foot-ball Club do Porto**

O Conselho Jurisdicional da Federação de Football, constituido pelo presidente do Congresso, os três membros do Conselho Fiscal, um representante do Belenenses e outro do F. C. do Porto, reuniu ontem, á noite, na séde da Federação, a fim de julgar o recurso interposto pelo F. C. do Porto, acêrca da resolução federativa, anulando o Belenenses-F. C. do Porto, sob indicação do seu Conselho Tecnico.

A reunião foi curta. Alfredo de Figueiredo representava o Porto e Scarlatti o Belenenses.

O recurso, porém, não chegou a ser apreciado, por causa da sua redacção. O Conselho Jurisdicional resolveu, por unanimidade, prestar homenagem ao presidente da direcção da Federação, Cruz Felipe, isto como resposta aos termos em que é redigido o recurso. Ao mesmo tempo o Conselho tomou a deliberação de solicitar do F. C. do Porto o envio de novo recurso, a fim de poder pronunciar-se sobre o assunto.

O delegado do F. C. do Porto, no entanto, afirmou não haver da parte daquele clube a intenção de olender fosse quem fosse e muito menos o presidente da Federação. Portanto o julgamento do recurso ficou para nova ocasião. Se, porventura, o recurso chegou a ser julgado....

### Os santos populares e as marchas no Estoril

As festas do Santo Antonio, S. João e S. Pedro costumam ser animadissimas no Estoril e este ano muito mais serão porque, além das festas elegantes do Casino, mantem-se a parte popular, que foi aumentada. De verdade, o concurso das marchas populares deve ter este ano maior realce, visto que, incitados pelos belos resultados do ano passado, tanto o Casino, organisador, como os organisadores das marchas têm trabalhado com entusiasmo. Este ano ha mais marchas e preparadas com especial capricho, tanto mais que os premios oferecidos pelo Casino para o concurso são valiosos. Tambem como se tem feito nos anos anteriores, o Casino distribuirá pelas familias frequentadoras da sua sede fogo de artificio.

### "Semana Camoneana" em S. Paulo

S. PAULO, 9—Inaugurou-se a «Semana Camoneana», presidindo á cerimonia o embaixador de Portugal no Brasil, com a assistencia do governador de S. Paulo e de numerosas personalidades portuguesas e brasileiras. —(Havas)

### "BOX"

**O campeão de França contra Horacio**

As ultimas vitorias do campeão de França e challenger ao titulo europeu, Ferret e a noticia de que seria o proximo adversario de Horacio, criou no meio desportivo da capital um interesse formidavel que vai chamar ao Coliseu uma assistencia «record».

O programa está a ser estabelecido de forma que esse grande espectaculo seja a grande atracção das Festas de Lisboa.

Havera um comboio especial do Porto.

AS FESTAS DE LISBOA

# As marchas populares dos bairros

## desfilam esta noite, num cortejo pitoresco do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII

As Marchas Populares são uma tradição lisboeta muito antiga, e que sobretudo nos seculos XVII e XVIII imprimiram aos bairros caracteristicos uma grande animação nas vesperas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Sempre o povo foi ledo—a bailar e a cantar, desde velhos tempos.

Ir á fonte ou ao chafariz lavar a cara—rapazes e raparigas em pares de namorados, crianças e velhos—na madrugada alta da vespera dos santos populares—eis a origem das Marchas.

Ha poucos anos começou a reviver esta tradição, e em 1934 e 1935 as Marchas dos Bairros foram incluidas no Programa Oficial das Festas Municipais de Lisboa.

A sua policromia, o seu pitoresco, a sua espontaneidade, a graça das cantigas e o motivo popular das musicas, em tom de marcha, os balões, os arcos engrinaldados, os temas ornamentais bairristas—o cravo de papel, o mangerico, a alcachofra—; tudo isto num conjunto cheio de bizarria e de alegria salutar, numa exuberancia tipica ou artistica de trajes alfacinhas—dá ás marchas um encanto que nenhum outro espectaculo popular pode oferecer.

Toda a Lisboa desce ao seu Rossio, á sua Avenida, ao seu Terreiro do Paço onde se vê o Tejo. E lá canta o povo este ano:

Ai! Vai Lisboa!
com a saia côr do mar,
e cada bairro é um noivo
que com ela vai casar....

### As caracteristicas das Marchas

São catorze as Marchas que colaboram nas Festas de Lisboa. Nunca será de mais acentuar—apesar das muitas facilidades artisticas e materiais de que a Camara dispôs—o esforço enorme, o entusiasmo e o espirito bairrista bem interpretado das sociedades e comissões organizadoras das Marchas.

Uns bairros tiveram mais independencia do que outros para porem de pé a sua Marcha. Bairros houve que se confiaram mais ao conselho e ás instruções da comissão oficial da Camara Municipal. Fizeram-no para se integrarem no plano geral das Marchas, plano que visa dar unidade á inspiração e á espontanea caracteristica de cada bairro ou marcha.

As Marchas disputam classificações no certame, que começa hoje e se completa na terça feira com a magnifica e pitoresca exibição—ou Concurso—no grande recinto do Parque Eduardo VII.

As duas Marchas infantis, graciosas e simpaticas: Campo de Ourique e S. Miguel, disputam as classificações da sua categoria: pitoresco e gracilidade.

A' primeira classificação atribui-se o Grande Premio da Camara Municipal. Pode haver quatro segundas classificações, visto prever-se que algumas Marchas têm um merito de conjunto muito aproximado.

Os Premios, áparte o primeiro, não são atribuidos ás classificações que são um titulo de honra, mas ás caracteristicas das varias Marchas, como, por exemplo, pitoresco, imponencia, distinção, alegria, bairrismo, caracter popular, decoração, simplicidade, etc.

O juri começa já esta noite a apreciar o merito das Marchas—pelo seu conjunto, que é o que marca na soma dos pontos.

Como se tem escrito, cada bairro tem o seu caracter, que as Marchas reflectem: uns mais alegres, outros mais afirmados, outros mais artisticos, por intuição, outros mais poeticos, outros mais deslumbrantes, e ainda outros acentuadamente mais pitorescos ou de espirito local.

Quem ganhará o Grande Premio?

Eis a pregunta que se está fazendo desde ha mês e meio.

Até para as pessoas mais ligadas á organização, ou que pela sua função têm previo conhecimento da obra admiravel das sociedades e comissões—a incognita mantem. Ha surpresas, imprevistos; pode haver em qualquer marcha um incidente de organização.

A Mouraria, Madragoa, Alfama, Alcantara, de titulo mais bairrista, defender-se-ão pelo seu proprio prestigio, mas os bairros mais afastados Chelas, Ajuda—dois polos opostos da cidade—Benfica, fazem-lhe seria concorrencia pelo entusiasmo e pela alegria. Campolide, Graça, Castelo, S. Vicente, Santa Clara, são marchas com caracteristicas iguais, já de distinção, já de tipo popular, predominante de simplicidade.

As marchas infantis têm tipo absolutamente diversos; a de Campo de Ourique, crianças de aulas de gimnastica vão aprumadinhas e disciplinadas. S. Miguel é de Alfama; os seus miudos são mais miudos do que os de Campo de Ourique, e mais endiabrados.

A grande emulação deste ano é a dos arcos iluminados e floridos. Cinco ou seis marchas apresentam-se com bizarria, nos seus motivos simbolicos, cheios de arte, verdadeiras maravilhas do genio popular.

Outras foram para a distinção, para o bom gosto—para a artistica simplicidade.

As musicas têm um feitio popular, mais ou menos bairrista, e apenas uma ou outra, das Marcações do Concurso, é ou mais lenta ou menos viva de notas.

### A ordem do desfile

O desfile inicia-se ás 22 horas em ponto. Sai do Terreiro do Paço em direcção ao Parque. Dentro do Parque as marchas serpenteiam, e podem ali ser vistas sob um aspecto de conjunto interessante. Rua Augusta, Rossio (lado oriental), Restauradores, Avenida, rua Joaquim Antonio de Aguiar—eis o trajecto.

A ordem de sequencia das marchas, e que obedece a um plano de espectaculo e de conjunto, deve ser a seguinte:

Santa Clara, S. Vicente, infantil de Campo de Ourique, Chelas, Ajuda, Alcantara, Benfica, infantil de S. Miguel, Madragôa, Graça, Alfama, Campolide, Mouraria, Castelo.

No grande concurso de terça-feira a ordem da exibição é tirada á sorte na ocasião.

As marchas apresentam cêrca de 1.200 figuras, 200 musicos em 14 filarmonicas, cantam cêrca de 50 numeros diversos de feitio popular, e apresentam, gradualmente, os seus arcos deslumbrantes.

A comissão das festas pede a todo o publico que tenha especial cuidado em não se acumular no Parque e nas ruas, junto das marchas, atendendo sobretudo ás centenas de crianças e de raparigas que constituem o cortejo.

### A lapide a Camões

E' amanhã, ás 14 horas, que se realiza, com a assistencia do sr. ministro da Instrução, o descerramento duma lapide comemorativa no local onde estão sepultados os ossos de Camões, mandada colocar pela Camara Municipal no edificio do Instituto Camara Pestana.

Nesta cerimonia, usará da palavra o ilustre professor da Universidade de Coimbra, dr. Agostinho de Campos.

### Os talhões da Avenida

Informa-nos a comissão executiva das festas que as pessoas que têm bilhetes para os ultimos talhões da Avenida, franqueados ao publico para o desfile das Marchas dos Bairros, poderão entrar com esses bilhetes no Parque Eduardo VII.

## O avião "Aguia Branca"

### só hoje terminou o seu "raid" de propaganda

O avião «Aguia Branca», que tem distribuido por varios pontos do país o numero do «Diario de Lisboa» dedicado ás festas da cidade, não pôde ainda ontem concluir o seu «raid» pelo sul do país.

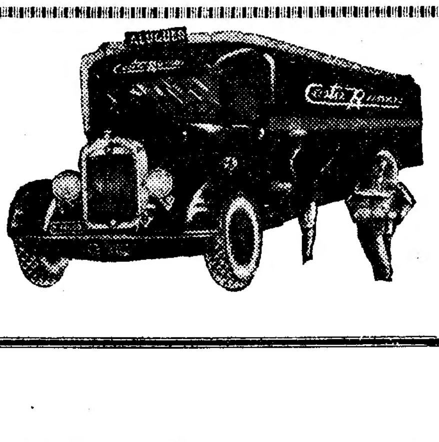
Tendo ampliado a viagem a outras localidades do sul que não estavam compreendidas no itinerario, o «Aguia Branca», pilotado pelo distinto engenheiro-aviador sr. Abel Pessoa, concluiu hoje a distribuição do nosso jornal, regressando a Alverca ás 15 e 30.

Assim se completou com exito aquilo que nos propuzemos realizar, levando a quasi todos os pontos do país o numero do «Diario de Lisboa» em que se fazia a propaganda das festas da cidade.

### Voando sobre Evora

EVORA, 9.——(Pelo telefone).—A's 13 e 20, o avião «Aguia Branca» evolucionou sobre esta cidade, tendo lançado milhares de exemplares do «Diario de Lisboa», que foram avidamente disputados pela população.

**SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA.**
**O MAIOR DEPOSITO EM LISBOA**
**dos afamados Tapetes Portuguezes**
**ZAGAL**
**Convida V. Ex.as a visitar a sua exposição**
**Desenhos e medidas especiais para todas as decorações**
RUA AUGUSTA, 126-130




**TRANSPORTES COSTA RAMOS**
**Domicilio a Domicilio**
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

*Realizaram-se, hoje, pelas 11 horas, nas Salesias e no Campo Grande, dois desafios da segunda mão dos quartos de final do Campeonto de Portugal de «foot-ball». Logo, pelas 17 horas, efectuar-se-ão ainda dois encontros dos quartos, no campo de Santo Amaro em Setubal.*

*A hora matutina da realização desses encontros deve-se a uma acertada resolução federativa a fim de não prejudicar algumas das manifestações das «Festas da Cidade».*

*O encontro das Salesias era o «grande desafio» de hoje. Uma enorme multidão, apesar da hora, acorreu ao campo do Belenenses. Entusiasmo e alegria no desafio Belenenses-Benfica — que deixou fora do campeonato de Portugal um dos mais importantes clubes de Lisboa e do país.*

O CAMPEONATO DE P

# Benfica e Sporting ficaram ho

## derrotando, respectivamente, o B

### Benfica, 2, -- Belenenses, 1

Atendendo á hora matutina a que o desafio começou, pode dizer-se consideravel a assistencia que acorreu ao encontro das Salesias.

Os grupos alinharam como segue:

Belenenses—Reis; Simões e Belo; Viegas, Silva Marques e Rodrigues Alves; Luiz Fernandes, Heitor, Varela Marques, Bernardo e José Luiz.

Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Lucas e Gaspar; Torres, Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Valadas.

Arbitro—José Antonio Diniz, do Colegio de Lisboa.

No começo, o Benfica carrega, efectuando sucessivos ataques, sob o comando de Vitor e o apoio util dos medios laterais. Reis, vê-se obrigado a fazer defesas muito dificeis, especialmente a um pontapé de Rogerio e a um remate de Torres.

O Benfica parece ter entrado em campo convencido da necessidade de vencer e logo de inicio, só assim se explicando a energia posta na luta por parte dos «vermelhos».

O Belenenses, remetido a uma prudente defesa, luta com tenacidade.

**O primeiro «goal» do Benfica**

Aos 5 minutos, Xavier apoderou-se da bola, «driblou» um adversario, e de longe apontou ás redes de Belem. A bola entrou, pois Reis, que se lançou á bola, ainda a auxiliou a entrar.

Depois deste ponto, o Belenenses procurando reagir, efectuou varias descidas, tendo Gustavo de entrar em acção, evidenciando mais uma vez os seus recursos de jogador.

Entretanto, os «vermelhos», voltando ao ataque, obtiveram novo ponto, invalidado por «of-side» bem assinalado.

**O primeiro «goal» do Belenenses**

O Belenenses logrou o empate, aos 10 minutos, por intermedio de José Luiz. Dum livre marcado por Silva Marques, castigando uma mão de Gustavo, a bola foi a José Luiz, o qual marcou o ponto com um remate muito forte.

Com o empate, o desafio ganha animação, havendo energia de lado a lado podendo dizer-se ser a classe deste jogo bastante superior ao da primeira mão.

**O Belenenses anima**

Passado o quarto de hora o desafio pende para o campo do Benfica, como resultante do bom entendimento da linha avançada.

O extremo Luiz Fernandes, faz uma descida energica, e Amaro realiza uma bela defesa por alto, mas é carregado deslealmente. Gatinho marca o «livre» e daí resulta um ataque, com remate, que Reis defende.

**Muita animação**

O jogo está admiravel de energia e animação. De lado a lado, luta-se desesperadamente. O combate é decisivo.

Ao aproximar-se da meia hora, no entanto, o encontro decai um pouco em velocidade, o que é natural, por cansaço dos jogadores. Mas o desafio é ainda muito agradavel de seguir.

**Amaro defende as suas rêdes, apertado por José Luiz**

Numa avançada «vermelha» é marcado «canto» contra o Belenenses. Valadas arranca o castigo que não dá resultado.

As linhas médias, num e noutro lado, neutralizam com inteligencia o trabalho de ambos os ataques.

**Gustavo, o melhor jogador em campo**

Os belenenses não desanimam. Pletoricos de energia procuram a todo o transe o «goal». E revela-se então o bom trabalho de Gustavo Teixeira, o correcto «vermelho» em campo.

Os homens do Benfica puderam em parte o entusiasmo de começo e, pelo contrario, os belenenses aumentaram de energia.

Mas o Benfica espreita todas as ocasiões de ataque. Numa delas, Vitor lança admiravelmente Torres, este, corre a bom correr, e apesar de ter na sua frente só o guarda-rede, nada consegue.

Em respopsta a este lance, o Belenenses desceu, por intermedio de Luiz Fernandes em combinação com Heitor, e a defesa do Benfica viu-se obrigada a conceder «cantos».

Custodio marcou a penalidade e desta marcação resultou uma serie de passes, mas Gaspar Pinto aliviou com serenidade.

**Ataques num e noutro campo**

A provar como o jogo está, regista-se a circunstancia dos ataques se verificarem constantemente num e noutro campo. O Belenenses vê-se obrigado, pela sua parte, a conceder canto.

Mas logo a seguir, os «azues», livrando-se do canto, realizam duas avançadas, e em qualquer delas tem o «goal» á vista.

A primeira, pelo centro do terreno, conduzida por Varela Marques. Amaro saiu e defendeu em recurso a pontapé. A segunda resultou duma passagem de José Luiz a seu irmão, o qual com a balisa á sua mercê, atirou por alto.

Mas as ocasiões de «goal», repartem-se por ambos os grupos.

Cabe a vez, agora, ao Benfica de perder ingloriamente duas oportunidades. A primeira destas jogadas, teve emoção e beleza, e foi assim: Gaspar Pinto marcou quasi a meio campo um livre, passando a bola muito bem a Vitor. Este, em posição desequilibrada, teve uma das suas «cabeças» estupendas, obrigando Reis a uma defesa extrema.

No outro lance, Rogerio, de posse da bola, carregado por Simões, perdeu o equilibrio e caiu. Conseguiu, contudo, reapoderar-se do esferico e passar em boas condições a Valadas, que centrou com precisão, e Torres, infeliz, perdeu o remate.

Quasi no final desta parte, o Belenenses teve uma descida pela asa direita concluida por Luiz Fernandes Amaro defendeu para perto e Gatinho aliviou.

Com o resultado de 1-1 acabou o primeiro tempo.

**Resumo da primeira parte**

*O primeiro tempo teve duas «maneiras» distintas: uma, até vinte minutos, em que os dois grupos se empregaram com grande energia e identica velocidade; e outra, em que o cansaço se fez sentir, e em que especialmente o Benfica, baixou no sentido de energia e combatividade, deixando-se por vezes subjugar pelo maior impeto do adversario, sem deixar porém de dar réplica necessaria.*

*As duas figuras salientes são os dois guarda-rêdes. Gustavo, tem confirmado os seus créditos. Gaspar Pinto, Lucas, e, no ataque, Vitor e Rogerio, são os elementos destacados.*

*No Belenenses, deve destacar-se a boa actuação de Simões, Viegas, Silva Marques, a combatividade de Varela Marques, e o jogo acertado da asa direita.*

*A arbitragem, com deficiencias, mas com imparcialidade evidente.*

**A segunda parte**

O jogo, no principio desta parte, retoma a animação que caracterisou o primeiro quarto de hora do desafio.

Os «vermelhos» assumem por completo o comando da partida, mas a infelicidade manifesta de Valadas, prejudica a finalidade dos ataques «vermelhos».

Esta superioridade do Benfica, nos primeiros instantes, é cortado em certa altura por uma fuga de Luiz Fernandes, que remata por alto, inutilizando o seu esforço valioso.

Torres, o extremo direito dos «vermelhos», a jogar com timidez, prejudica os esforços atacantes do Benfica, e assim a linha avançada sob o comando de Vitor quasi se vê reduzida a três unidades, isto é, o trio central.

**«Goal», não. Apenas ilusão...**

Chega para o Benfica uma grande ocasião de «goal». Rogerio, recolhendo a bola de Valadas, centra atrasado, Xavier deixa seguir o esferico para Albino, e este, em corrida, dispara um formidavel remate, que deu a muitos assistentes a impressão de ter entrado nas balisas. Mas um defesa «azul» afastou para longe o perigo!

**O segundo «goal» do Benfica**

Finalmente, aos onze minutos, surge o segundo ponto do Benfica, absolutamente justificado pelo dominio exercido. Foi um ponto espectaculoso de Xavier, daqueles que as assistencias gostam de aplaudir. Vitor, de posse da bola, trabalhou-a magnificamente, passando no momento oportuno a Xavier. Este, postado á entrada da grande area, preparou um remate de grande violencia, que bateu Reis, sem apêlo nem agravo.

O encontro adquiriu a seguir aspectos de certa incorrecção, de certo modo por culpa do arbitro, que n[...] reprimiu de inicio convenientemen[...] os lances de duresa.

**Conflito entre jogadores**

A certa altura, Luiz Fernandes agr[...] diu com um pontapé Gaspar Pinto[...] o «vermelho» respondeu á agress[...]

O arbitro ordena a saida de amb[...] os jogadores, travando-se acesa d[...] cussão entre o arbitro e os jogado[...] de ambos os partidos.

O encontro é interrompido por [...] guns minutos, gastos em discussão e[...] tre o arbitro e os jogadores, por en[...] protestos clamorosos da assistenc[...] E assim se passam seis minutos.

Depois de larga discussão, Gas[...] sai do campo. Luiz Fernandes f[...] ainda, parecendo não querer aca[...] as ordens do arbitro, porém, com [...] tupefação do publico, o arbitro cha[...] Gaspar ao campo, obrigando o jog[...] dor «azul» e o «vermelho» a abra[...] rem-se.

Eles assim fazem e só depois d[...] Gaspar Pinto e Luiz Fernandes ab[...] donam o campo.

O jogo recomeça finalmente—n[...] já sem o entusiasmo anterior.

Cada «team» com dez unidades[...]

**Gustavo defende com [...]**

Belenenses toma, porém, a ofens[...] menos handicapado pela expulsão [...] seu elemento do que o Benfica.

Na linha benfiquense, Torres rec[...] para medio esquerdo, e Vitor deslo[...] se para extremo direito.

Silva Marques tem sido, na linha [...] Belem, o animador. Os seus com[...] nheiros, porém, não o acompanha[...]

E o Benfica toma de novo a asc[...] dencia. Ha um canto contra o Be[...] nenses, aliviado pela defesa «azul».

**O ultimo qurto de hora**

Aproximando-se o fim, o Belenen[...] tem Viegas a extremo direito e Var[...] em medio, mas o jogo não muda [...] caracteristicas.

O Benfica continua, porém, m[...] «team» em campo.

Albino tem uma das suas jog[...] de destaque, correndo pelo corre[...] da direita, e rematando com um [...] berbo pontapé, defendido para «ca[...] to» por Reis.

O Belenenses, em resposta, de[...] pela esquerda, e José Luiz, com u[...]

SÃO LUIZ: Ultima exibição do famoso filme
A Morte em Férias
3.ª feira: Sensacional reposição da VIUVA ALEGRE

# ...RTUGAL DE FOOT-BALL

# ...é apurados para as meias-finais

## ...lenenses e o Nacional, da Madeira

«cabeça», esteve á beira de fazer o ponto do empate.

A jogada deu «canto», mal marcado, que foi facilmente aliviado.

**As ultimas jogadas**

As ultimas jogadas baixaram de valor, só de espapços a espaços, algumas jogadas limpas, e, sobretudo emotivas.

Com 2-1, a favor do Benfica, terminou o desafio, com Xavier a estorcer-se no terreno cheio de dores.

### Resumo da segunda parte

*O segundo tempo foi jogado com acentuada vantagem do «team» «vermelho» que teve varias oportunidades de alcançar um resultado mais volumoso.*

*Só á infelicidade dos seus extremos, deve o Benfica o magro resultado de 2-1.*

*O Belenenses foi um adversario perigoso, que falhou, porém, de certo modo, na ligação entre medios e avançados, mostrando-se estes mais lentos que de costume.*

*Melhores do Benfica: Gustavo, Vitor, Amaro, Gaspar e Albino, por vezes.*

...cabeça uma situação perigosa

*Melhores do Belenenses: Reis. Simões, Silva Marques, Rodrigues Alves, Luiz Fernandes, e Heitor, a espaços.*

*A arbitragem imparcial mas deficiente.*

## Sporting, 9 -- Nacional (Madeira), 3

Jogo no campo 28 de Maio (Campo Grande). Eis as linhas:

*Sporting* — Dyson; Jurado e Serrano; Rui Araujo, Terruta e Faustino; Mourão, Vasco Nunes, Soeiro, Ferdinando e Lopes.

*Nacional* — Antonio Jesus; Manuel da Silva e Edemundo Freitas; Carlos Ferreira, Antonio Teixeira e Antonio Transval; Meneses, Scortio, Carlos da Mota, Manuel Rafael e João Ferreira.

*Arbitro* — Manuel da Silva, de Lisboa.

Regista-se pouca assistencia — e muito calor.

A primeira fase interessante do encontro verifica-se aos 3 minutos de jogo: uma serie de passes entre o trio central sportinguista foi concluida com um forte remate de Soeiro, muito bem defendido pelo guarda-rêdes madeirense.

O jogo desenrola-se depois sem dominio acentuado para qualquer dos lados, até que, aos 6 minutos, surgiu o primeiro «goal» dos «leões». Mourão faz um centro com conta; a bola é recolhida por Soeiro—que marca muito bem: 1-0.

O dominio do Sporting foi, pouco a pouco, impondo-se com superioridade. Remates de Vasco Nunes e Lopes não foram coroados de êxito por falta de «chance».

Aos 14 minutos, depois da marcação de um «livre», a bola foi passada, pelo medio centro do Nacional, a Carlos Mota; este, com um remate rasteiro, bateu Dyson, estabelecendo, assim o empate.

O marcador não se manteve, porque o Sporting, ainda não havia decorrido 1 minuto, voltava a marcar, por intermedio de Soeiro, uma jogada identica á qual deu o primeiro ponto da manhã.

A «équipe» do Nacional não parece a mesma que ha oito dias jogou nas Salesias. O «team», refeito da fadiga da viagem, tem actuado com grande ardor, fazendo uma serie de passes de unidade para unidade, muito bem organizados.

E' preciso notar, tambem, que os madeirenses reforçaram os três pontos fracos da «équipe», com a subtituição do guarda-redes e dos medios laterais.

Aos 31 minutos, o Sporting foi punido com um «livre», que, marcado, foi defendido por Dyson. Porém, este aliviou para perto—e um passe do interior esquerdo ao avançado-centro madeirense foi rematado a contar e colocou de novo os grupos em egualdade: 2-2.

A «équipe» do Sporting está carburando bem, mas o seu jogo não tem grande vivacidade. A partida decorre, pois, num ambiente de monotonia.

Numa descida pela direita, Mourão é agarrado, dentro da grande area, pelo defesa esquerdo madeirense. O arbitro assinala «penalty»—e Faustino transforma-o, colocando de novo o seu grupo com vantagem: 3-2.

O Nacional nunca se deixa subjugar pelo jogo dos «leões». Ha mesmo ocasiões em que procura impôr-se com energia. Porém, aos 43 minutos, o Sporting marca novamente: na marcação de um «livre», os madeirenses deixam aberto o caminho para a balisa. Mourão em vez de marcar a penalidade directa, preferiu endossar a bola a Soeiro, e este, em luta com a defesa adversaria quando se preparava para rematar, perdeu a bola. Mas Vasco Nunes, que seguiu a jogada com atenção, acorreu a tempo—e obteve o quarto ponto dos «leões», com um remate de oportunidade.

E com este andamento—e com o Sporting em vencedor por 4-2, acabou o primeiro tempo.

### Resumo da primeira parte

*O excessivo calor deve ter influido grandemente no andamento da partida, durante esta primeira parte.*

*Os «teams», em especial o do Sporting, ressentiu-se daquele facto. O Nacional, habituado a clima mais quente, não foi tão prejudicado com a temperatura.*

*A margem de 4-2 está de harmonia com o jogo desenvolvido pelos dois grupos. Os «leões», jogando com maior precisão, actuaram, por esta circunstancia, mais á vontade que o seu adversario.*

**O 2.º «goal» do Benfica, que Reis não consegue defender**

*A defesa do Sporting, menos feliz que nos ultimos jogos, consentiu o segundo ponto madeirense, um pouco por falta de atenção.*

*Na linha media, Rui Araujo, a medio direito, deu menor rendimento do que no seu habitual logar. Terruta, sem grandes rasgos, talvez inferior á sua exibição do ultimo domingo. Faustino cumpriu.*

*No ataque, Soeiro tem sido, com Lopes, dos jogadores mais energicos. Os dois interiores esforçados. Mourão, o mais preciso avançado «leonino», serviu sempre Soeiro em magnificas condições; da forma de jogar do extremo direito do Sporting sairam os dois primeiros «goals» marcados pelo avançado-centro.*

*O Nacional apresentou-nos hoje uma «équipe» mais equilibrada. São jogadores que não desanimam facilmente. Muito entusiasmo na luta, bastantes oportunos, ainda que a «équipe» tenha alguns elementos que revelam certa experiencia.*

*O guarda-redes indiscutivelmente melhor que o seu companheiro que se exibiu no mesmo logar no passado domingo. Os dois defesas muito bem e os medios subindo um pouco de valor em relação ao anterior jogo—mas ainda é o compartimento fraco da «équipe». O ataque é a melhor formação do grupo. O extremo direito, o avançado centro e o interior esquerdo podiam jogar em qualquer dos nossos melhores grupos.*

*A arbitragem tem sido facilitada pela conduta correctissima dos dois grupos.*

### A segunda parte

Na segunda parte, o Sporting inicia o jogo fazendo uma ligeira modificação na sua «équipe»: Terruta cede o logar a Rui—que passa para o centro da linha media.

Ainda não tinha decorrido 1 minuto após o reatamento do jogo, Rui Araujo serviu Soeiro em esplendidas condições; este, depois de enganar o medio-centro contrario, num esforço impressionante bate a defesa adversaria e obtem o 5.º «goal». Jogada preciosa, pela indomavel energia nela posta pelo avançado dos «leões», que o publico premiou com largos aplausos.

O Nacional não luta como vencido: defende-se bem, com energia, e contra-ataca com entusiasmo.

Aos 14 minutos, Mourão marca um «corner», Soeiro capta a bola e com um remate imediato, de cabeça, faz o 6.º «goal».

Três minutos passados, numa jogada do ataque sportinguista, Vasco engana a defesa, em linha com Soeiro. Porém, Ferdinando, num golpe de energia, antecipa-se aos seus companheiros, e faz, com um pontapé fulminante, o 7.º ponto.

Por vezes, o Nacional organiza algumas descidas. O interior esquerdo podia ter marcado numa altura em que Dyson já se encontrava batido, mas introduziu o esferico nas rêdes com a mão...

Pouco depois, o Nacional teve uma boa jogada, a meio do terreno. A bola foi endereçada ao seu avançado, que com um remate fulminante, de longe, obteve um dos mais bonitos «goals» do encontro — o 3.º dos madeirenses e que pôs o marcador em 7-3.

Dez minutos passados, depois de um centro de Mourão, Lopes teve um remate forte, mas que não ia dirigido ás rêdes. Contudo, Soeiro tocou na bola, modificando-lhe a trajectoria e fazendo o 8.º ponto do seu «team».

O jogo mantem-se na mesma toada, com dominio insistente por parte do Sporting, e com uma defesa extenuante do lado dos madeirenses.

A dois minutos do fim, uma série de passes, entre os avançados do Sporting, terminou com um remate de Ferdinando, que colocou o marcador em 9-3. Este «goal» foi o unico em que o guarda-rêdes do Nacional teve directa responsabilidade, porque não se lançou com a decisão que a jogada requeria.

E o jogo terminou com o Sporting em vencedor por 9-3.

### Resumo da segunda parte

*Na segunda parte, os «leões» forçaram mais o andamento da partida. A linha media melhorou em relação ao primeiro tempo e o ataque, trabalhando muito bem, mostrou verdadeiro engodo pela balisa.*

*O Nacional, apesar de batido por uma margem elevada, nunca deixou apoderar-se de desanimo. Deu replica e lutou sempre como se fosse possivel a rehabilitação.*

*Do trabalho dos jogadores, nada ha a acrescentar ao que dissemos no resumo do 1.º tempo. Apenas Rui melhorou imenso, por ter passado a ocupar o seu habitual logar.*

## EM SETUBAL

**F. C. do Porto-Vitoria**

SETUBAL, 9. (Pelo telefone directo) —Jogo no Campo dos Arcos, perante regular assistencia. Eis as linhas:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Jeronimo e Avelino; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Lopes Carneiro, Waldemar, Antonio Santos, Pinga e Carlos Mesquita.

Vitoria—Neves; Cardoso e Vieira; Figueiredo, Anibal Jose e Guerreira; Joaquim Silva, João dos Santos, Mario Pité, Armando Martins e João Cruz.

Arbitro—Joaquim Bogalho, de Lisboa.

O Vitoria consegue algumas descidas animadas pelo seu publico, e Armando distingue-se, pelo seu jogo e pelo seu remate. Um deles bate na trave proporcionando um momento de sorte para os portuenses.

Mas o Porto está longe de se submeter a uma acção defensiva. Longe disso desce frequentes vezes com animo, registando-se rasgos pessoais de merecimento de Lopes Carneiro.

Brilham as combinações entre Armando e João—dois veteranos que sabem jogar—mas a intervenção de Avelino salva o perigo.

O encontro tem aspectos de duresa de certo modo condenaveis. Avelino magoa-se, porém, permanece em campo.

Joga-se num e noutro campo. A pressão setubalense, no entanto é maior. Ha muito entusiasmo.

Mas a pouco e pouco os setubalenses entusiasmam-se, e instalam-se por momentos na metade portuense. Brilha, então, a defesa do Campeão das Ligas.

O Porto joga a favor do vento, usando de preferencia o sseus extremos.

O interior esquerdo Armando Martins, perde nova oportunidade, a ! metros das redes, e o facto é vivamente deplorado pela assistencia. Setubal ainda tem esperanças...

Passa-se algum tempo com avançadas num e noutro campo. Os setubalenses aproximam-se das redes por-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

No TIVOLI: O espectaculo de sempre
As Pupilas do Sr. Reitor

# OS DESAFIOS DE FOOT-BALL DA TARDE

# O F. C. Porto perdeu com o Vitoria, mas está apurado para as "meias finais"

## O Carcavelinhos venceu o União por 1-0, mas tem de realizar um jogo de desempate para apuramento do meio-finalista

*(Continuação da pagina anterior)*

tuenses e João dos Santos ensaia um ou outro pontapé da sua marca, forte e seco, que não logra resultado, por falta de direcção.

O Porto responde com uma perigosa avançada pela esquerda, que Lopes Carneiro não aproveitou, no crusamento para a direita.

Não se fazem «goals». Pitté, por morosidade, deixa de ser eficaz. Contudo o F. C. do Porto defende-se sem um instante de desfalecimento.

Num ataque setubalense, deu-se uma colisão entre Pité e Soares dos Reis, ficando o ultimo destes jogadores magoado. Em breve se recompõe.

O Vitoria luta desesperadamente por abrir o caminho dos «goals». Não o consegue, porém, graças á energia do Porto.

A linha de ataque portuense, pelo seu trio central, agora, obriga o guardarede setubalense a intervir. Já foram marcados contra o Porto três cantos sem resultado. Apesar de todos os esforços de lado a lado, o resultado não sofre alteração. 0-0, nesta parte.

O empate não traduz a marcha deste primeiro tempo, porque, evidentemente, o Vitoria tem sido mais «team» e teve pelo seu lado mais oportunidades.

Em compensação, o Porto tem brilhado á defesa, com uma parelha formada por Avelino e Jeronimo.

Entre os setubalenses merece destaque o trabalho da asa esquerda, isto é, de Armado e João Cruz. No Porto brilha tambem Soares dos Reis, pelo seu trabalho esforçado e persistente.

A arbitragem de Joaquim Bogalho tem-se imposto por grande imparcialidade, ainda que o publico pretenda dificultar-lhe a missão.

### A segunda parte

No começo da segunda parte, os setubalenses continuam exercendo dominio. A defesa do Porto alivia para canto. E um esplendido canto marcado por João Cruz roça a trave, mas... não entra.

Pité, demorando os remates, prejudica em parte os donos da casa.

O Porto está longe de jogar na posição de vencido; pelo contrario desce por vezes á metade do terreno adversario.

João Cruz executa uma descida cortada a tempo por Avelino, em boa tarde. Soares dos Reis executa defesas sobre defesas. O seu trabalho é incansavel.

Soares dos Reis, em certo momento, dirige-se ao arbitro, afirmando «que lhe estão a atirar pedras...».

Por esse motivo, o desafio é interrompido por momentos, pois Bogalho quere averiguar a verdade. Nada apurando, porém, prossegue o encontro, ante protestos veementes contra o procedimento do guarda-rêde por parte da assistencia setubalense. Vieira e Pité trocaram as suas posições.

A troca dá resultado. Ao quarto de hora, Vieira passa a Armando, o qual mete imparavelmente o primeiro ponto a favor do seu clube.

Os setubalenses, animados, prosseguem no ataque. Perdem, mesmo, algumas ocasiões.

Mas o Porto não perde a serenidade. E' um grupo que sabe como ha de lutar.

João dos Santos magôa, em choque, Nova, que se vê obrigado a abandonar o terreno. E Soares dos Reis defende a todo o instante, com paradas de grande merecimento.

Ha muito entusiasmo e dureza de parte a parte. Entra-se no derradeiro quarto de hora. Jogam-se as «ultimas» Mas os setubalenses, apesar de vitoriosos estão irremediavelmente batidos neste Campeonato de Portugal.

Porque, por mais esforços que façam, o resultado de 1-0, a favor do Vitoria, mantem-se. E ás 19 horas menos 5 acaba o encontro.

No grupo setubalense merece salientar-se o bom trabalho de Armando, João Cruz, Cardoso, e João dos Santos, mas todos cumpriram, á excepção de Pité.

E do Porto, Soares dos Reis, melhor que todos, Jeronimo e Avelinc.

A arbitragem satisfez, pela imparcialidade e conhecimentos.

### Carcavelinhos, 1 -- União, 0

Jogo em Santo Amaro. Eis as linhas:

União—Figueiredo; Almeida e Manuel da Silva III; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Artur Silva; Gerardo Maia, Manuel da Silva I, Armando Silva, Estrela e Gilberto.

Carcavelinhos—Madueño; Justo e Vergilesio; Marques Pereira, Rita e Leitoguinho; Valente, Esteves, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Arbitro—Armelim Martins, de Lisboa.

Com assistencia regular, o jogo começou ás 17 e 10, pertencendo a saida ao Carcavelinhos.

Logo nas jogadas iniciais, as duas «équipes» demonstram entusiasmo e vontade.

De ambos os lados, o desejo de transpor mais uma «étape» da prova maxima do «foot-ball» português manifesta-se exuberantemente. O desafio promete, pois, em animação, desde que o arbitro tenha sobre os jogadores o dominio suficiente para não os deixar exagerar no seu entusiasmo.

O União é o primeiro a acercar-se da grande area dos adversarios. Todavia, Figueiredo é o primeiro guarda-redes a entrar em acção.

Madueño, aos 10 minutos, tambem defende com tranquilidade, um livre apontado por Jaime Rodrigues. Pouco depois, uma recarga do mesmo santamarense passa a razar o poste, chegando mesmo a dar sensação de perigo.

A bola não se fixa em qualquer dos terrenos; ora são os alcantarenses, com Quirino no comando, que transpõem a defesa dos donos da casa, ora é o ataque destes que, mesmo acusando a ausencia de Valentim, se acerca das redes confiadas á guarda de Madueno.

Até á meia hora, o Carcavelinhos, ao contrario do domingo anterior, tem-se mostrado superior, ainda que ligeiramente.

Aos 32 minutos, Manuel da Silva I, que trocou o lugar com Armando, perdeu a melhor oportunidade de marcar até agora registada, rematando para as mãos do guarda-redes a bola que lhe chegara após uma excelente jogada de preparação, a meio campo, executada pelo medio seu hononimo.

Até ao intervalo, o Carcavelinhos afasta o cêrco, mas o descanso chega com os «teams» empatados 0-0.

Nesta primeira parte, o ataque alcantarense e a defesa de Santo Amaro têm sido os compartimentos mais em evidencia. Da luta das duas vontades antagonicas saiu o maior interesse deste jogo. Não se conclua, porém, que o Carcavelinhos venha dominando largamente. Tem, na realidade, atacado durante maior espaço de tempo, sem que, todavia, os unionistas deixassem de responder, procurando manter o equilibrio.

Individualmente, Figueiredo e Quirino foram, até agora, as figuras mais destacadas. A seguir vêm os defesas do União, Valente e Oliveira e Silva. Os medios locais têm colaborado com acêrto no defesa das suas côres, assim como os de Alcantara têm procurado empurrar os homens do seu ataque. Estrela e Vergilesio tambem se distinguiram.

A arbitragem não tem sido facil. Embora não isenta de êrros, não deixou, no entanto, de agradar.

### A segunda parte

No segundo tempo o União apresenta ligeiras modificações: Armando Silva regressa ao seu lugar no eixo do ataque, e Manuel da Silva I e Manuel da Silva II permutam posições.

O encontro tem sido fertil em «corners». Duma dessas penalidades nasceu o primeiro ponto da tarde: havia dois minutos de jogo, depois do seu recomeço, Alvaro de Sousa marcou um «canto», apontado sobre o monte de jogadores que se formara junto ás balisas do União; Jaime Rodrigues toca na bola, mas fá-lo com tanta infelicidade que é ele proprio que marca o «goal» a favor dos seus adversarios.

Assim, com este «goal» no activo do Carcavelinhos, fica desfeita a escassa margem favoravel com que o União havia entrado no terreno. Praticamente, os «teams» estão agora empatados—e os jogadores redobraram de vigor e entusiasmo na disputa da bola.

Rita abandona o campo, após um choque com um adversario, regressando pouco depois, com um braço ao peito, para ocupar o posto de extremo esquerdo. Esteves passou para medio centro.

O União aproveita-se da inferioridade do adversario para atacar agora mais. Fá-lo, porém, sem exito, pois o marcador não se altera.

Estrela, neste periodo de reacção unionista, é o jogador mais em evidencia mas os seus companheiros de ataque nem sempre o secundam com a necessaria eficacia.

Por outro lado, o Carcavelinhos dá a sensação de ter abrandado, parecendo satisfazer-se com a perspectiva dum terceiro jogo, para o desempate.

A 10 minutos do fim, os donos da casa continuam a atacar, por vezes com perigo, mas o ponto, precioso neste caso não chega.

Alguns jogadores procuram perder tempo com bolas fora. Tal atitude não se justifica, porque o resultado como está não pode dar satisfação a qualquer das «equipes», embora o Carcavelinhos, por se reconhecer em inferioridade, mostre mais o desejo de atingir depressa o fim.

O jogo terminou com a vitoria do Carcavelinhos, por 1-0.

Neste segundo tempo o União evidenciou superioridade, embora o resultado lhe fôsse contrario.

Além dos jogadores que já citámos Estrela melhorou a sua exibição.

A arbitragem manteve as caracteristicas que apontámos no final do 1.º tempo.

## O festival do Lumiar

O festival que esta tarde se realizou no Estadio do Lumiar, fazendo parte do programa das Festas da Cidade, apesar de comportar um programa interessante não conseguiu reunir a assistencia que era de esperar.

O espectaculo foi abrilhantado pelas bandas de Caçadores 5 e de Caçadores 7.

Enoontravam-se presentes os srs. ministro da Instrução, general Daniel de Sousa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores dr. Dias Ferrão, dr. Ribeiro Ferreira, Alvaro Frade, major Beires Junqueira e tenente-coronel Pereira Coelho, comandante geral da Armada, capitão Maia Loureiro, comandante da Policia de Transito.

O festival começou pela estafeta ciclista, em 5 percursos, que reuniu a inscrição de sete clubes: Benfica (3 «équipes»), Sporting, Belenenses, Carcavelos, Campo de Ourique, Parede e Lisboa Gimnasio.

A partida foi dada ás 15 e 27, sendo o primeiro percurso coberto em 39 minutos e 36 segundos por Rodrigues da Silva I (Carcavelos), seguido de J. Gonçalves (Benfica A), Rodrigues da Silva II (L. G. C.), Antonio Leal (Belenenses) e Balreira (Sporting). O segundo percurso foi coberto em 41 m. e 6 s., por J. Marques (Belenenses), seguido de Esteves (Benfica A) e Florindo (Sport.). O Carcavelos perdeu vantagem, devido a uma queda do seu representante J. Ferreira, que entrou em 8.º lugar.

Enquanto se disputou este percurso, deram entrada no campo os atletas do Gimnasio Club e Lisboa Gimnasio, e os jogadores de pau de Abadim, que fizeram a saudação olimpica.

A estafeta prossegue, e entretanto aqueles atletas exibem-se em interessantes e dificeis exercicios de «barras», «paraletas» e «plinto», os quais, primorosamente executados, são fartamente aplaudidos.

Registou-se depois a chegada do terceiro percurso da estafeta. Foi vencedor Castelão Romão (Benfica A), em 35 m. e 3 s., seguido de Santos Serra (Parede) e Augusto Machado (Sporting). O quarto percurso pertenceu a Manuel de Sousa (Benfica A), em 37 m. e 27 s., seguido por Abilio Carvalho (Parede) e Ladislau Parreira (Sporting).

Verificou-se a desistencia da «équipe» do Belenenses. No quarto percurso, José Joaquim, do Campo de Ourique, caiu e ficou bastante maguado, continuando, no entanto, a prova, indo depois receber curativo ao hospital.

O quinto percurso deu a seguinte classificação: Aguiar da Cunha (Benfica A), em 34 m. e 20 s., seguido de João de Sousa (Sporting) e Antonio Rosa (Benfica B).

O resultado final é o seguinte: 1.º «équipe» A do Benfica, em 3 h., 7 m. e 42 s.; 2.º, «équipe» do Sporting, em 3 h., 10 m. e 45 s.; 3.º, «équipe» B do Benfica; 4.º, «équipe» C do Benfica; 5.º, «équipe» do Lisboa Gimnasio.

A classificação da estafeta pedreste foi a seguinte: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting A; 3.º, Operario; 4.º, Vendedores de Jornais; 5.º, Sporting B.

A' hora de fecharmos o nosso jornal realiza-se a parte mais interessante do programa, que é a grande parada de gimnastica, na qual tomam parte 4.000 crianças, sob a direcção do professor Julio Santos. Trata-se dum numero admiravel de movimento e harmonia.

## CICLISMO

# Ezequiel Lino ganhou

## a corrida de Tabua

TABUA, 9, (Pelo teleofne)—Disputou-se hoje a corrida Tabua-Coimbra-Tabua que este ano reuniu a inscrição dos melhores estradistas portugueses.

A vila encheu-se de forasteiros observando-se desde cedo um grande movimento nas ruas da localidade.

A primeira tirada Tabua-Coimbra. A' saida da localidade, os ciclistas tomaram um bom andamento.

Os concorrentes dividiram-se, após alguns quilometros, em varios pelotões, o primeiro dos quais composto pelos «ases» Cezar, Trindade, Ezequiel e Ildefonso.

Nas proximidades de Coimbra, a luta animou-se como é natural, com o entusiamo do publico. E a ordem de pasagem por Coimbra foi a seguinte:

A's 14 horas e 2 minutos, um pelotão comandado por José Marquês, no qual se viam Cesar Luiz e Trindade. Segundos depois, com boa disposição, outro pelotão formado por Ezequiel Lino, Contente e Ildefonso Rodrigues. Alguns segundos apenas, quasi colado a este, portanto, passou um grupo de doze concorrentes.

O ultimo ciclista a passar, com pouca diferença, aliás, dos outros corredores, foi o corredor n.º 13, com as côres do Sporting.

O andamento dos ciclistas, no regresso para Tabua, aumentou. Ora um, ora outro, á cabeça, puxando a bom puxar.

Os esticões de Trindade e Ezequiel foram suportados pelos outros ciclistas.

A chegada a Tabua verificou-se pela seguinte ordem:

1.º—Ezequiel Lino, do Sporting, ás 18 horas.

2.º—Ildefonso Rodrigues, do Sporting, ás 18 e 6.

3.º—José Marquês, do Campo de Ourique, ás 18 e 12.

4.º—Alfredo Trindade, de «Velo Leões».

5.º—Cesar Luiz, de «Velo Leões».

# TAUROMAQUIA

### Uma grande corrida á espanhola na noite de amanhã, como numero oficial das Festas da Cidade

Estão em boa maré aficionados e forasteiros das Festas da Cidade. Têm, na noite de amanhã, uma corrida sensacionalmente organizada, com lide á espanhola, com touros espanhois e com uma das mais queridas figuras do toureio a cavalo. E' corrida que, por sua grandiosidade, bem está dentro do quadro bri lhantissimo das Festas. Amanhã ver-se-á tourear com arte e com emoção, pelo mérito dos lidadores e pela imponencia dos touros. Estes são do sr. Pinto Barreiros que, como se sabe, cria casta espanhola pura, da antiga raça Ibarra. Os matadores são os espadas *Niño de Valencia* e *Niño de la Granja*, dois moços que reunem todas as qualidades dos grandes lidadores. Trazem as suas *cuadrillas* completas de bandarilheiros e picadores. O *Caballero en Plaza* é José Casimiro Junior, que não precisa de ser recomendado aos aficionados.

A corrida está marcada para as 22 horas e as bilheteiras de S. Domingos e da Praça abrem amanhã ás 10 horas.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
OS QUE O BEBEM SABEM DEFENDER A SUA SAUDE
VENDE-SE EM TODA A PARTE

DÊ AO SEU PREDIO MAIOR DURAÇÃO...
Nova aparência com a TINTA DUPONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e o máximo de Economia.

O Representante de Du Pont está ás suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Os seus conhecimentos e experiência do assunto, far-lhe-ão poupar tempo e dinheiro. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX — o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.

DU PONT
REG. U. S. PAT OFF.
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Só da Bandeira, 214-216 — PORTO

**Edições da "Renascença Grafica"**
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
RUA DA ROSA, 57, 1.º

**MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...**, por NORBERTO LOPES.
**PORTUGUESES EM ROMA**, por NORBERTO DE ARAUJO.
**O LIVRO DO NOSSO AMOR** por SILVA TAVARES.
**ALBUM DE CARICATURAS**, por FRANCISCO VALENÇA.
**BIBLIOGRAFIA DE MAFRA**, por JOÃO PAULO FREIRE (MARIO)

# O fundador do extinto Colegio de Campolide

A's duas horas e meia da madrugada de 6 de junho de 1885, vai agora fazer cinquenta anos, morreu em Lisboa, no Colegio de Campolide, que fundára, o padre Carlos João Rademaker, um dos jesuitas portugueses mais ilustres do seu tempo.

Rademaker era português e filho do conselheiro José Bazilio Rademaker e de D. Carlota João Verdier. Nasceu em Lisboa ,em 1 de julho de 1828 e foi muito novo para um colegio jesuitico de Piemonte onde fez os seus primeiros estudos, indo depois bacharelar-se, em Direito Civil e canonico, na Universidade de Turim, regressando a Lisboa em 1848. Em setembro de 1851 dizia a sua primeira missa ,na igreja dos Inglesinhos.

Foi um acontecimento notavel na vida lisboeta. Rademaker tinha já fama dum grande erudito e era considerado como dos mais fluentes oradores do seu tempo.

Poliglota, falava e escrevia correctamente, além da lingua patria, o espanhol, o francês, o inglês e o italiano. A sua erudição teologica era das mais solidas que um padre da igreja catolica pode ambicionar. Profundo em filosofia e em latim, não lhe eram desconhecidas nem o grego, nem o hebraico. Fazia versos, e dizem os seus contemporaneos que era um poeta satirico de muito merecimento, e de grande expontaneidade.

Em 1856 ,o conselheiro Rademaker faleceu vitimado pelo colera-morbus. O filho era então notario apostolico na nunciatura, de que fôra durante algum tempo secretario.

Como o pai lhe deixasse alguns bens de fortuna, o padre Carlos Rademaker montou um colegio para crianças pobres no largo da Pascoa. Foi este colegio que deu origem a um dos mais famosos colegios do Portugal de ha meio seculo.

Dois anos depois, o colegio do largo da Pascoa, mudava-se para Campolide e dava assim inicio a esse formidavel Colegio de Campolide por onde transitaram algumas gerações e que só terminou com o advento da Republica em 1910.

O padre Rademaker foi além de tudo o mais, um grande conferencista. Ficaram celebres as conferencias que realizou em 1860 e 1861 na Igreja da Encarnação.

Para se vêr até que ponto ia a sua vastissima cultura, bastará registar que pregou em Madrid, em lingua castelhanha, em Paris e em Marselha, em purissimo francês, e em Roma em italiano, lingua que para ele não tinha segredos.

Conversador eximio, espirito sempre jovial e alegre, o padre Rademaker tinha a ciencia da atracção. Foi um dos grandes de ha meio seculo. Recordá-lo é prestar-lhe simplesmente justiça.

JOÃO PAULO FREIRE

# ESCLARECENDO...

*Sr. Director do jornal «Diario de Lisboa»:* — Ausente de Lisboa, só hoje tive conhecimento das declarações que o sr. dr. Rui Santos trouxe a publico por intermedio do seu jornal, em resposta a uma declaração que eu fiz publicar no domingo passado. Toda a gente já conhece as habilidades literarias do sr. dr. Rui Santos que apesar de habilidosas não conseguem nunca disfarçar a verdade dos factos. O que interessa e o que vale é que no processo que correu na quarta secção — agente Alfredo José, se provou indiscutivelmente que não fui eu quem empenhou a maquina de escrever «Remington cedida á experiencia ou comprada a prestações — tanto faz, á referida casa Remington pelo dr. Rui Santos. Apresenta este senhor uma carta da referida casa na qual se diz que o dr. Rui Santos já liquidou a importancia dessa compra. E' natural que a tivesse, de facto, já liquidado, mas, o que é verdade é que o fez depois da casa Remington ter apresentado nos principios de junho uma queixa na primeira secção do Torel, queixa que foi provocada pelo conhecimento de que a referida maquina tinha sido empenhada na casa Madeira & Seabra, da rua do Conde Redondo sem estar paga, e que foi vendida em leilão por falta de pagamento de juros. Devo esclarecer ainda que a casa Remington só apresentou essa queixa depois de ter tomado conhecimento destes factos através da minha queixa que é muito anterior.

De resto todos os subterfugios do dr. Rui Santos caem pela base diante das declarações que o processo contem. Qualquer pessoa poderá na 4.ª secção — agente Alfredo José, verificar a verdade que afirmo.

Quanto á carta do penhorista, ela está toda em contradição com as declarações prestadas pelo mesmo na Policia. Como é que tudo isto se conseguiu? A justiça, oportunamenteo dirá. Tambem o sr. Baptista (agente da casa Remington) escreveu uma carta. Como as outras, nada esclarece; limita-se a comunicar ao publico que resolveu cortar relações comigo depois de convencido pelo dr. Rui Santos. A minha queixa apresentada ao Torel teve apenas o intuito de ilibar a minha responsabilidade deste caso. Provou-se que a acusação de que o sr. dr. Rui Santos me fazia, publicamente, de ter sido eu quem empenhára a maquina não era verdadeira. E' o que me interessava; nada mais me importa. Por conseguinte, não tenho responsabilidade no assunto e lamento que dessa investigação se concluisse que o unico responsavel por esse acto era o meu acusador. Se o sr. dr. Rui Santos não teve interferencia em nada disto, porque não diz claramente quem a teve? Com certeza para deixar duvidas no espirito de todos.

E como nessas cartas se pretende manter habilidosamente a acusação que me foi feita, eu venho de novo a publico e pela ultima vez, porque não sou advogado nem rico, declarar que mantenho as declarações publicadas neste jornal de 2 de junho do corrente, e que oportunamente em Juizo se esclarecerá. Então, veremos, quem é que falou verdade e quem foi que empenhou a maquina de escrever. — *João Bento da Cruz Junior*». — (Segue o reconhecimento).

RAPOSAS

O maior sortido dos mais lindos exemplares em *Argenté Bleu, gris platine, Croises, zibeline* e todas as mais variedades de grande moda.
*Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk*, e de plumas tudo da maior novidade.
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.
*Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia*
CASA UNIVERSAL
S. Madureira — R. do Carmo 45, 47 — LISBOA — Telf. 2 6484

# Mundanismo

**ANIVERSARIOS**

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Amelia de Castelo Branco de Carvalho, D. Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Corrêa, D. Raquel de Sousa de Vasconcelos, D. Maria Leopoldina Kepcher da Cunha Pimentel, D. Alice de Araujo Marques de Freitas, D. Maria Tereza de Castelbranco Pinto Basto, D. Maria da Conceição Assis de Brito, D. Irene Rolim de Scabra Pereira, D. Flora do Vale Guimarães Aires de Azevedo e D. Belizarda das Dores Teles Saireu Meneses Gouveia.

**CASAMENTOS**

Na paroquial dos Santos Reis, ao Campo Grande, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria do Amparo Dias Fuesta y Oriol, gentil filha da sr.ª D. Maria Concepcion Oriol Diaz Fuesta, e do sr. Alejandro Diaz de Fuesta de la Vega, com o sr. dr. Lourenço de Azevedo Pereira, filho da sr.ª D. Vicencia Amelia de Azevedo Pereira, e do sr. dr. José Jorge Pereira, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Palmira Romeira de Azevedo Cordeiro e padrinhos o pai da noiva e o sr. José Jorge de Azevedo Pereira.

Presidiu ao acto o reverendo Alfredo Mergulhão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos depois para o norte onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—Em Aveiro, realizou-se na Igreja de Vera Cruz, o casamento da sr.ª D. Maria Ermelinda Rodrigues do Vale Guimarães, gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues do Vale Guimarães e do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, ilustre deputado com o distinto professor do Liceu de Viseu, sr. dr. Orlando de Oliveira.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Flora Guimarães Aires de Azevedo, tia da noiva e de padrinhos os srs. dr. João Aires de Azevedo, conservador do registo predial em Guimarães e tio da noiva o sr. dr. Bissaia Barreto, ilustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, que se fez representar pelo tio do noivo sr. Eduardo da Silva.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

**NO LUNA PARQUE**

Assistencia elegante na noite da moda de sexta-feira, aos varios divertimentos deste belo centro de diversões, incluindo o «Retiro da Severa» que nessa noite se inaugurou:

Marquesa de Cadaval, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos e filhas, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Delfina de Mesquita, D. Albertina Rosado de Palhinha, Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha e filhas, D. Henriqueta da Costa Lobo, Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Henriqueta Valente Garção e filha, D. Margarida Filipe da Costa, D. Margarida Herman de Carvalho, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Amelia Filipe da Costa, D. Maria Amelia Lezameta Simões e filha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso e filhas, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Maria da Silva Belo Pereira, D. Cristina May Figueira de Sousa Nogueira, senhora do dr. Alfredo Portugal, D. Raquel José Pereira e filhas, D. Sara Velez e filha, Laura May Figueirá, D. Izaura de Castro Araujo Santana, D. Maria Maldonado de Freitas e filha, D. Maria Eugenia Pinto de Magalhães Martinho, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Augusta Calderon Diniz, D. Maria de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Izabel Leote, D. Germana de Lancastre do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Luiza Veiga, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Shirley e irmãs, etc.

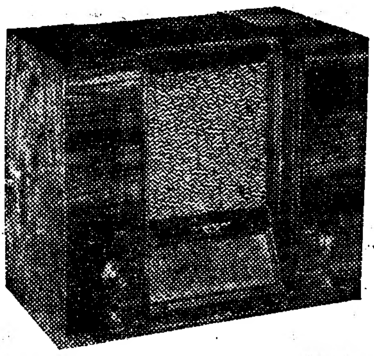
**NO ARCADIA**

Todas as noites é servido «Royal Port» (Porto Krohn), o preferido por todos os apreciadores de Porto Velho.

SELECIONADO E PURO BENEFICIADO POR PROCESSOS COMPLETAMENTE HIGIENICOS
CHÁ MATE LEÃO
SUPER EXTRA

CURIA
O mais poderoso agente terapeutico nas calculoses renaes
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

# SCHAUB



O aparelho especialmente construido para os amadores de boa Música. Maravilhosa reprodução de uma grande orquestra e da voz humana, em qualquer intensidade e nos seus timbres originais, sem distorsão. Todos os comprimentos de onda: **curta**, média e longa.

**Corrente alterna...... 2.880$00**
**Corrente continua... 2.980$00**

## OLAVO CRUZ, LDA.

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| Avenida da Liberdade, 11 | Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º |
| TEL. 22683 | TEL. 5655 |

## COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

**Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS**

| Lisboa | Porto |
|---|---|
| CAIS DO SODRÉ, 32 A 38 | RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7 |
| Telef. 2 7345 e 2 7346 | Telefone 2925 e 2926 |

**Agentes gerais em Portugal das Companhias**

## CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires**
O Paquete de Luxo Extra-Rapido **MASSILIA** em 17 de Junho.
O paquete **BELLE ISLE** em 25 de Junho, para Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe.

**Linha da Costa Ocidental de Africa**

Para **Dakar, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville**
O vapor **BAOULÉ** em 30 de Junho.
Este vapor recebe igualmente carga a frete corrido **via Pointe-Noire**, para **BRAZZAVILLE**, donde facilmente poderá ser reexpedida para o "hinterland„ francês e belga.

**Delegação das C.ie Générale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal**

## CALDAS DA FELGUEIRA e GRANDE HOTEL CLUB

**ABERTO DESDE 1 DE JUNHO**

As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, flebites, eczemas, artritismo e do coração.
Informações: **Rua do Ouro, 273**
*Estação de caminho de ferro*
**CANAS — Beira Alta**

*Quando as moscas ameaçarem envenenar-lhe a comida*

## Não arrisque a sua saude com insecticidas de inferior qualidade

Sempre que tentar dar cabo das moscas com insecticidas de inferior qualidade, arriscar-se-ha a introduzir as doenças em sua casa. Porque esses insecticidas vulgares não são susceptiveis de matar as moscas. A sua ineficacia permite que as moscas depositem livremente na comida os germens de varias doenças.
Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destroi de facto os insectos, matando os.
FLIT pulverisado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado e a faixa preta, *selada*, para sua garantia contra as imitações.

**Espalhe PÓ FLIT**

Mata: formigas, pulgas, percevejos, baratas, traças, piolhos, etc.

G-48

1$80 1$00 $60

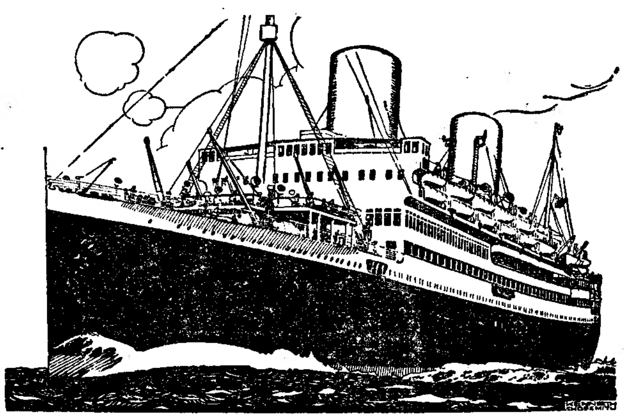
Distribuição aos domicilios de Lisboa e linha de Cascaes
pedidos a ALPINA, L.DA — Carcavelos
Telefone 60
Lisboa — Telefone 2 1838

## Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

**Rua dos Fanqueiros, 342-344**
(Em frente ao Mercado)

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**



# Mala Real Inglesa

# (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

**ALMANZORA** ........ 18 de Junho
**ARLANZA** ........ 16 de Julho
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

**HIGHLAND PRINCESS** ........ 12 de Junho
**HIGHLAND BRIGADE** ........ 26 de Junho
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

**Para Corunha, Cherbourg e Southampton**
**ARLANZA** ........ 29 de Junho
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
**James Rawes & C.º**
**Rua Bernardino Costa, 47, 1.º**
**Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234**

**Para Vigo, Boulogne e Londres**
**HIGHLAND PATRIOT** ........ 17 de Junho
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
**E. Pinto Basto & C.ª, L.da**
**Avenida 24 de Julho, 1, 1.º**
**Telefones: 2 6001 4 (linhas)**

## O germanismo no estrangeiro

**Está reunido um Congresso em Koenigsberg**

KOENIGSBERG, 9.—A Liga Nacional do Germanismo no Estrangeiro realizou ontem o seu 51.º Congresso. Após uma alocução de Bernhardt Rust, ministro da Instrução Publica do Reich, as instituições alemãs no estrangeiro adoptaram a seguinte resolução:—«O germanismo é a base de toda a vida alemã. A Juventude deve ser criada e educada no germanismo. A situação deverás particular na nação alemã, da qual só dois terços se encontram reunidos no Reich, é um obstaculo impedindo que a educação civica e a educação nacional se completem e se unam. Assim, pedimos que em todos os paises onde existam instituições alemãs, se administre, além de educação civica, educação nacional: Essa educação não pode ser feita senão na lingua materna e por membros da nação. Pedimos a supressão de todos os obstaculos que, em varios paises, se opõem á realização deste objectivo».—(Havas).

**Comentarios da imprensa**

BERLIM, 9.—A proposito do Congresso da Liga Nacional do Germanismo no Estrangeiro, o orgão do partido nazi «Volskischer Beobachter» escreve o seguinte:—«A manifestação de Koenigsberg não passa dum facto absolutamente normal». E num longo artigo, o orgão nazi apresenta o exemplo das festas de Jacques Cartier, no Canadá, e de certas manifestações polacas, para provar que afinal de contas essa grande manifestação que se realizou na Prussia Oriental, não difere, em coisa alguma, das outras do mesmo genero, organizadas nos diferentes paises da Europa.—(Havas).

## A "Semana Militar" em Coimbra

COIMBRA, 9. — *(Pelo telefone)*.—Iniciou-se hoje a «Semana Militar», estando a realizar-se no campo do Arnado uma festa desportiva, em que tomam parte deputações de todas as unidades da guarnição desta cidade.

Entre a assistencia, que é grande, vê-se o comandante da 2.ª Região Militar.

Nas montras de alguns estabelecimentos vêem-se ornamentações com material de guerra.

## Aos forasteiros

Antes de se dirigirem a Lisboa vejam as condições vantajosas que faz a C. P.:

Os bilhetes têm 45 0/0 de desconto e a sua validade foi ampliada excepcionalmente. Consultem nas estações os empregados que prestarão todos os informes.

**Dr. Jorge Santos**
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
**Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites Ulceras das pernas, Doenças das senhoras**
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade 9-2.º-Dt. Tel. 28145. Cl. pobres as 9 horas.

**RUTHER.**— Usado diariamente revigora os cabelos tornando-os soltos e brilhantes. Destina-se principalmente a todas as pessoas que desejam readquirir a coloração dos seus cabelos de uma forma lenta, progressiva, **sem dar nas vistas**.
A' venda na **Drogaria de Costa & Conde, 175.**—Rua da Prata, 177

**A FEIRA DO LIVRO**
Tambem se realiza no **Stand n.º 23** da **Feira do Terreiro do Paço** e na **Livraria Avelar Machado,** onde se saldam milhares de volumes a preços baratissimos.
Peçam os catalogos da FEIRA, Medicina, Engenharia e de livros de Ocasião, que se enviam gratis.
**19, R. do Poço dos Negros, 21**
**Telef. 2 7368 – LISBOA**

Uma bisnaga de **Crême de Sabão Gibbs** para fazer a barba custa: 13$.0 e faz 150 barbas! E' caro?

**Fatos a 15$00**
por semana sem aumento de preços e de acabamento garantido, só no "O FIGURINO DA AVENIDA"
Avenida da Liberdade, 13

## Sonegação de bens

PORTO, 10—O agente Luiz Barros, da Policia Criminal do Porto, está em Espinho a proceder a averiguações sobre um caso de sonegação de bens no valor de 150 contos, deixados pelo falecido farmaceutico Francisco Ferreira dos Santos e no qual se encontram envolvidos Henrique Soares dos Santos Rios e seu filho Americo, os quais se ausentaram para parte incerta.

## "Radio Peninsular"

Comemorando o seu 2.º aniversario, realisa o posto emissor «Radio Peninsular», amanhã, das 20 ás 24 horas, uma interessante emissão, na qual colabora a conhecida revista feminina «Jornal da Mulher».

Na emissão de amanhã tomam parte: D. Manuela Meneses Benito, D. Hortense Ferreira, D. Maria do Ceo Foz, D. Elvira Pais dos Santos, actor Morgado Mauricio, maestro Rui Belns, Carreiro da Costa, Carlos de Paiva e Pereira da Camara.

Representar-se-á a peça em 2 actos, original de D. Hortense Ferreira «A Mentira».

## As carreiras transatlanticas

CASABLANCA, 9 — O trimotor do serviço da "Air-France", pilotado pelo famoso aviador Mermoz, chegou a esta cidade, ontem, ás 20 e 17, trazendo a bordo vários passageiros. O aparelho partiu esta madrugada para Dakar, com o correio, seguindo depois dali para a America do Sul.—(Havas).

## A festa de confraternização

**dos arbitros de «foot-ball»**

Realizou-se, hoje, no restaurante Garrett, o almoço de confraternização dos arbitros de «football».

O professor Cruz Filipe, ilustre presidente da Federação, tomou o lugar de honra na mesa da presidencia, na qual se sentaram os srs. dr. Manuel de Oliveira, Tavares da Silva, Salvador do Carmo, Alfredo de Figueiredo, presidente do Colegio Portuense, Silvestre Rosmaninho e Rebelo da Silva.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Silvestre Rosmaninho, Antonio Sequeira, dr. Manuel de Oliveira, Rebelo da Silva, Alfredo de Figueiredo, Tavares da Silva, Carlos Alves Lopes, Monteiro e Silva e Cruz Filipe.

Rosmaninho, serenamente, consubstanciou junto dos dirigentes ali presentes as aspirações do Colegio, congratulando-se pela solidariedade dos componentes do Colegio.

Nalguns discursos salientou-se em termos muito elogiosos a acção dispendida por Ribeiro dos Reis, que se encontrava presente, em termos elogiosos.

Por fim, o sr. Cruz Filipe produziu uma notavel oração, sob o aspecto desportivo, moral e educativo, focando a necessidade de cooperação entre a Federação e os organismos dirigentes, arbitros e Imprensa. A festa dos arbitros resultou encantadora, constituindo uma importante manifestação desportiva.

**Automoveis sem chauffeur**
**Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6**

*Ela Luta Para Conservar O Amor de seu Marido*

«Não ha homem que mereça que lutemos para o conservar» —declara-o uma celebre estrela de cinema. No entanto, milhares de esposas não são deste parecer. Observam com terror os primeiros olhares de atenção que seus maridos dispensam a uma outra senhora. Mas vêr-se-ão a um espelho, preguntando se isso não será um pouco por sua causa?
E' tudo quanto ha de mais natural, para um homem, admirar uma pele clara e aveludada, um rosto fresco e juvenil Logo que uma senhora veja formarem-se rugas e estragarse a sua beleza, pode, facilmente, readquirir o encanto de rapariga que atraiu os olhares de seu marido. Aplique simplesmente, todas as noites, antes de se deitar, um pouco de Creme Tokalon, Côr de Rosa. Actua sobre os tecidos enquanto V. Ex.ª dorme—reduz os musculos enfraquecidos do rosto, apagando as rugas e rejuvenescendo a pele. Veja o seu rosto, de manhã, e observe a transformação. Para o dia, aplique o Creme Tokalon, Côr Branca (não gorduroso). Branqueador, tonico e adstringente, suprime os poros dilatados, pontos negros e todas as imperfeições do rosto. Este tratamento «combinado» de rejuvenescimento conquistou o amor de mais de um marido, numa ocasião em que todas as outras coisas tinham falhado. São garantidos resultados felizes, ou então, o dinheiro ser-lhes-á restituido.
O Creme Tokalon vende-se em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

**RUTHER.**— Pelo seu poder antiseptico, pelo seu forte poder tonificante combate a **Caspa** e todas as **Doenças do couro cabeludo,** facilitando ao mesmo tempo o **crescimento do cabelo.**
A' venda na **Farmacia Portugal,** Rua Augusta, 216.

**CONSTANTINO**
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

**FESTA DA CIDADE**
**Forasteiros, atenção!**
Ir a Roma e não vêr o Pápa, é o mesmo que vir a Lisboa e não visitar o Restaurante Roma da Rua do Mundo, 100 a 104, onde se servem uns soberbos almoços e jantares a preços baratissimos.
Esplendido serviço de lista nos reservados do 1.º andar.
Pede-se uma visita a esta casa

**V. Ex.ª vem a Lisboa VER AS FESTAS? NÃO ESQUEÇA VISITAR A**
**PELARIA CONFIANÇA**
na *Rua da Palma, 3,* a verdadeira *CASA DE PELES,* onde V. Ex.ª encontra a mais linda exposição de *raposas* de qualquer qualidade.
**MALINHAS** para senhora, estão a acabar os mais recentes modelos, fabricados expressamente para esta casa.

## HAND-BALL

**A «Taça de Honra»**

Disputaram-se, no campo de Marvila, perante deminuta assistencia, as meias-finais da «Taça de Honra». Damos a seguir noticia dos dois jogos realizados:

**Academico, 4—Cascais, 0**

Ha avançadas alternadas dos dois grupos, com mais tecnica por parte do Academico. Dessa superioridade resulta a marcação de duas bolas, por Paula Bastos, resultado com que termina a primeira parte.

Na segunda parte o dominio academico é mais acentuado. Cascais começa a desarticular-se e consente a marcação da 3.ª e 4.ª bola, respectivamente por Cruz Ferreira e Paula Bastos. Depois da marcação da ultima, o jogo caiu numa monotonia irritante, que aborreceu. O guarda-rêdes de Cascais foi o melhor jogador em campo. A arbitragem, a cargo de Carlos Garcia Lopes, foi regular.

**Sporting, 3—«Os Treze», 0**

Os «leões» jogam duro; os jogadores caem frequentemente e o arbitro assinala faltas, vezes sem conta. O 1.º ponto dos «leões» é «oferecido» pelo defesa Macedo, de «Os Treze». Os «leões» desceram em velocidade e o guarda-rêdes foi impotente para deter a bola, terminando a primeira parte com 1-0, a favor do Sporting.

A segunda parte tem fases interessantes. Os grupos jogam com tecnica e o Sporting domina.

Um bom lançamento do Sporting bate na trave, mas pouco depois, Manuel da Silva, que já havia marcado na primeira parte, atirou fora do alcance do guarda-rêdes e faz o 2.º ponto leonino. O Sporting faz o 3.º «goal» por Borges de Castro, que atira forte e a contar.

O Sporting ganhou bem. Dominou um pouco e tecnicamente foi superior.

«Os Treze» mereciam, contudo, o ponto de honra.

A arbitragem de Craveiro Lopes não agradou.

## BASKET-BALL

**O torneio feminino**

No campo do Ateneu o Lisboa Gimnasio Club venceu o Marinhense por 14-2, num jogo em que o primeiro mostrou mais tecnica e mais experiencia.

O jogo entre o Benfica e o Internacional não se realizou por desistencia do segundo.

**Campeonato infantil**

Resultados dos jogos de hoje:

Carnide venceu «Os Trese», por 22-4.

Sporting venceu Internacional, uum jogo muito rapido, por 11-10.

## HOCKEY EM CAMPO

**Campeonato em Lisboa**

Na «poule» final do Campeonato de Lisboa, registaram-se hoje os seguintes resultados:

Em reservas, o Hockey venceu o Interancional, por 3-0.

Em categorias de honra, o Internacional venceu o Ateneu, por 2-0.

Um **Sabão Gibbs** para **lavar os dentes** custa: 8$00 usado diariamente: **Dura 3 meses!** **E' caro?**

**Mobilias estilo D. João V**
Só no antigo fabricante, entalhador, se executam lindas mobilias de quarto a 1.280$00, lustres electrificados, a 180$00, e outros moveis em estilo antigo, com madeiras secas do Brasil. Execução rapida.
**Preços sem competencia**
**Rua Nova do Loureiro, 48-50**
(Ao Bairro Alto)

## Placido de Abreu

**Capitão Aviador**

**MISSA DO 1.º ANIVERSARIO**

A viuva e filho, mandam amanhã celebrar missa por sua alma na Egreja de Santo Antonio da Sé, pelas 10 horas, e agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

**ODEON — PALACIO**
**Identidade desconhecida**
com Maria Stuart e James Dunn
**A Casa é Seria**
com Carlos Gardel e Imperio Argentina

# 2.ª edição

**HOTEL MIRAMAR**
MONTE ESTORIL
**Hotel Costa.— CINTRA**

ENTROU HOJE NO TEJO O «BARTOLOMEU DIAS»

# O ministro da Marinha afirmou a bordo

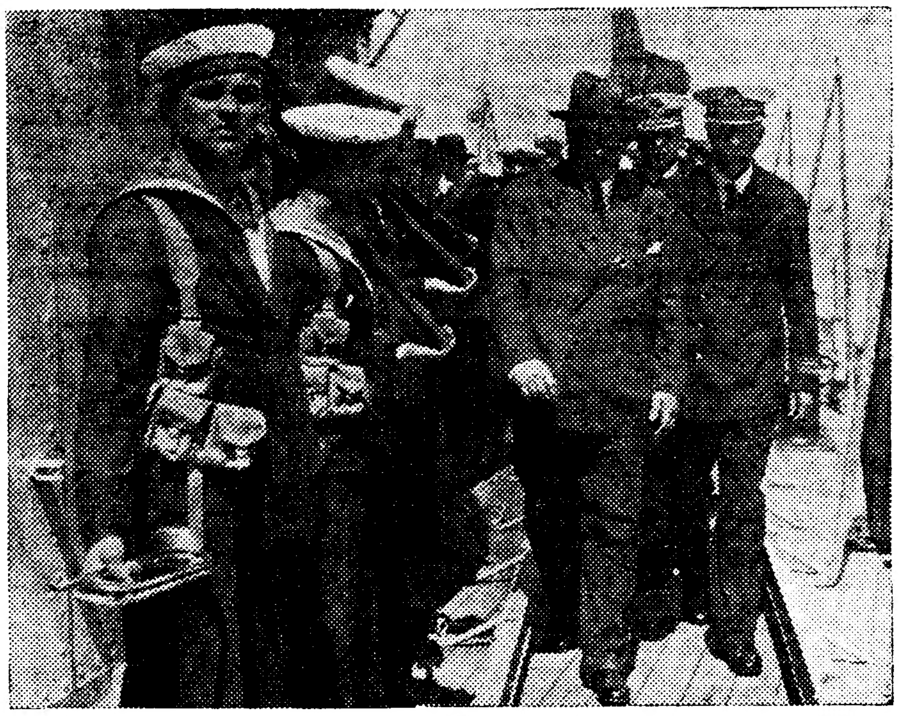
## que a Armada olha a Patria acima de tudo e fez o elogio do comandante Correia da Silva

Depois de uma acidentada viagem, devido ao forte temporal que o assaltou na Biscaia, fundeou de madrugada na baia de Cascais, e veio esta tarde para o Tejo, o novo aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», o ultimo dos novos barcos construidos em Inglaterra.

De manhã, o navio salvou á terra, ainda ancorado na baia e, pelas 13 horas largou dali com rumo ao Tejo, sendo admirado por muita gente que se encontrava nas praias.

A' entrada da barra aguardava-o o rebocador «Cabo Raso» com as Juntas de Freguesia de Lisboa, cujos compenentes vitoriaram os marinheiros que chegavam.

Em frente de Belem, o novo aviso salvou novamente respondendo-lhe o forte do Bom Sucesso. Quando o «Bartolomeu Dias» entrou no quadro, os navios da esquadra embandeiraram nos topes, formando as guarnições. O barco, em cujo costado se viam grandes falhas de tinta provocadas pelo temporal, descreveu uma curva larga e foi amarrar impecavelmente á boia que lhe estava designada, salvando nesse momento a fragata «D. Fernando».



**O ministro da Marinha passando revista á guarnição do navio**

### Fala o ministro da Marinha

Entretanto o sr. ministro da Marinha embarcava no Arsenal, acompanhado pelos almirantes srs. Oliveira Muzanty, Santos Fradique e Castro Ferreira e por outros oficiais superiores, com destino ao «Bartolomeu Dias», a cujo portaló o comandante do navio sr. capitão de mar e guerra Henrique Correia da Silva (Paço de Arcos) recebeu os visitantes.

Na camara de comodoro e após breves cumprimentos, serviu-se um «Porto de Honra», usando da palavara o sr. ministro da Marinha que começou por dizer do prazer e da honra que sentia em ir a bordo, dar as boas vindas a todos, não apenas em nome do governo, mas ainda e muito principalmente, em nome do país.

E continuando, afirmou:

—Este navio representa a continuidade do plano de reconstrução nacional, que foi elaborado e que está a ser cumprido integralmente sem desfalecimentos, por um governo integrado na nação, conscio das suas responsabilidades e dos seus deveres.

«Foi esse governo que conseguiu tornar em realidade, aquilo que durante tanto tempo constituia um anseio da Marinha e da Nação. Esse governo cumpriu o seu dever, cumprindo ao mesmo tempo uma promessa. Seguiu-se afinal aquela divisa eminentemente patriotica, do sr. presidente do Conselho: «Tudo pela nação, nada contra a nação!».

E com energia:

Assistiamos desanimados á derrocada dos velhos navios. Hoje, assistimos, plenos de entusiasmo, ao ressurgir do novo poder naval.

—Mas essa realidade—acrescentou o sr. comandante Mesquita Guimarães — trás-nos a todos, novas e grandes responsabilidades: tirar do material que nos confiam, o maximo a maior eficiencia. Estou certo que todos saberão e quererão cumprir, porque todos sentem a hora que se vive.

Após uma pequena pausa, o ministro acrescentou:

— Todos sabem que este material tem um unico fim, um unico objectivo: a defesa da Patria e nada mais. Não pode nem ha de haver nenhuma defecção, porque a Marinha não quere senão trabalhar e progredir, correspondendo assim ao esforço do país, em seu favor.

E, com enfase:

—O governo saberá repelir com energia todas as tentativas de revolta contra os poderes constituidos. Este navio, ou qualquer outro, não serão jámais utilizados como focos de rebelião, porque a Patria e a Marinha não querem. Que ninguem pretenda desviar a Armada da sua verdadeira missão, porque encontrará a mais forte das barreiras.

Depois de voltar a afirmar que a Marinha olha a Patria acima de tudo, disse que aquelas palavras eram ali desnecessarias, mas quizera dizê-las para que chegassem «até lá fora», com o unico objectivo de que todos se convencessem que a Armada é e saberá ser um grande baluarte para a defesa da Patria, dos seus sagrados interesses e de nenhuns outros.

Fez depois o elogio do comandante Correia da Silva, destacando as suas qualidades de caracter e de marinheiro e dirigindo-se-lhe, afirmou:

— Comandante: o país conta consigo, para que continue a servi-lo com aquela isenção que sempre foi apanagio da sua vida exemplar e nobilissima, e para que faça do seu navio um arauto da Armada nova e mais um motivo de prestigio para a Marinha Nacional.

E brindou:

—Por Portugal! Pela Marinha!

### Fala o comandante

Perfilado, com voz forte e pausada, como é sua caracteristica, o sr. comandante Correia da Silva respondeu á saudação ministerial, agradecendo a honra da visita, «porque maior honra não poderiam esperar, ao chegarem as aguas do Tejo»

Uma afirmaçãoi:

—V. Ex.ª sr. ministro, acrescentou que todos temos o dever de servir apenas a Patria e de não pensar senão na Patria. V. Ex.ª conhece a minha vida. Se me escolheu para este comando, é porque está certo de que saberei servir Portugal, e apenas Portugal. Como sempre, serei escrupuloso, dedicado, intransigente, em tudo aquilo que represente «o dever».

E continuando:

—Julgo ter a noção exata do momento que vivemos. Deram-nos elementos de que ha tanto necessitamos. Temos de saber aproveitá-los, temos de saber cumprir e de, com eles, servir a Patria. Uma referencia bem justa quero fazer ao sr. almirante Magalhães Correia, autor desta tão grande iniciativa e depois, todas as minhas palavras são para V. Ex.ª, que tem sabido dar á Marinha um impulso admiravel.

E com firmesa:

— Comando este navio e, nesta hora, comanda-lo, é tarefa bem diferente de tantas outras que outrora tive. Já afirmei á guarnição, no dia em que este barco foi entregue, quanto o país esperava e podia exigir de todos nós. Quem não quizer ou não souber servir a Armada, é preferivel não a servir de facto.

E a terminar, depois de dizer que todos têm de tirar do navio o maximo rendimento com um esforço a que não se estava habituado, o comandante Correia da Silva fez o elogio de todo o pessoal e disse:

— Estou certo de que o «Bartolomeu Dias» será o navio de que o país precisa. Brindo pois por V. Ex.ª e pelo governo.

O sr. ministro da Marinha levantando o seu copo, agradeceu o brinde

— Pela Patria! Pelo sr. presidente da Republica! Pelo sr. dr. Oliveira Salazar!

E todos o secundaram com entusiasmo.

Cêrca das 16 horas, o ministro saíu de bordo, salvando o navio com 19 tiros.

**CASANOVA**
**(Antigo Bristol)**
**Rua Jardim do Regedor, 9** Telefone 2 4938
O lugar mais alegre e intimo da capital
**Hoje:** Bailarinos **MARÚ** e **ROSANNE**
ORQUESTRA SOUSA PINTO

**AVIZ HOTEL**
**Hoje, Domingo**
Jantar com passagem de modelos
A ultima moda de Paris, apresentada em vestidos de **LAFOURCADE**, chapeus de **LORALYSE**, fatos de banho Jantzen e pijamas da **LOJA DAS MEIAS**.
Calçado da **Garrett**. Penteados de **LUIGI**.

## O conflito sino-japonês

### A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—Segundo o «New York Herald Tribune», o silencio do ministerio dos Negocios Estrangeiros norte-americano quanto ao conflito sino-japonês é uma prova de que aquele departamento do Estado encara o assunto «com certa inquietação». Os circulos autorizados de Washington definem da seguinte maneira a politica futura dos Estados Unidos acêrca do assunto: a)—Colaboração estreita com a Gran-Bretanha, cujo novo gabinete parece vir estimular as possibilidades dos politicos dos dois países chegarem a um acôrdo quanto aos problemas do Extremo Oriente; b)—Abstenção de todo e qualquer movimento capaz de irritar as susceptibilidades do Japão, enquanto existir uma esperança de conciliação sino-japonesa; c)—Observação de neutralidade; d)—Firme proposito de não reconhecer o Estado Manchukuo.—(Havas).

PEQUIM, 9. — Os circulos oficiais chineses ligam grande importancia ao facto de ter sido nomeado conselheiro financeiro junto da Embaixada da Gran-Bretanha na China, F. L. Ross, devido á alta posição que este ocupou junto do ministerio das Finanças britanico, como inspector geral da Tesouraria inglesa. — (Havas).

## A VITORIA DE LAVAL NO SENADO

### é encarada com optimismo

PARIS, 9.—O voto alcançado ontem pelo governo no Palacio do Luxemburgo, ao ser apresentado ao Senado o projecto de «poderes excepcionais», é considerado como uma garantia de futuros exitos para o gabinete Laval. A maior parte dos jornais é de opinião que o novo governo assenta em bases solidas e que terá a confiança do país.

O «Petit Parisien» escreve: —«Nenhuma dificuldade interna é para temer se o movimento de fundos não fôr perturbado pela inquietação do publico. Mas uma politica de prudencia e de economias orçamentais dissipará qualquer começo de inquietação que Laval tão lealmente denunciou».—(H.)

## A CATASTROFE DO BELUQUESTAO

### Os socorros ás vitimas

LONDRES, 9.—Informam de Simla á Reuter que o governo indiano abriu um credito de 75.000 libras destinado ao «Fundo de Socorros» organizado recentemente para auxilio das vitimas do ultimo tremor de terra no Beluquistão. Foi nomeado um comissario especial encarregado de tomar ás providencias necessarias para a distribuição equitativa dos socorros, devendo apresentar, sobre o assunto, um relatorio. As populações europeias e indigena vão a pouco e pouco abandonando as regiões sinistradas. O governo requisitou o paquete «Karanja», a fim de levar para Inglaterra o primeiro contingente de subditos ingleses, em numero de 700.—(Havas).

## UM DISCURSO DE SCHUSCHNIGG

### perturbado pelos nazis

VIENA, 9—«Tratai esses herois anonimos de assassinos»—exclamou o chanceler Schuschnigg, ao presidir a uma manifestação patriotica em Einsenstadt, no momento em que os nazis tentavam irritar os animos distribuindo manifestos clandestinos. «E' inutil mantermos quaisquer relações com essa gente enquanto a morte de Dollfuss não fôr completamente expiada. A bandeira austriaca,—concluiu—não a abandonaremos. A Austria pertence-nos»—(Havas)

**ás 5 horas chá**
**PATISSERIE VERSAILLES**